

**BOLETIM** EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL

# Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 12. Dezembro de 2022



BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 12. Dezembro de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai  
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 12, Brasília, dezembro 2022

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Allan Silveira dos Santos

**Coordenação Técnica:**

Marisson de Melo Marinho

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Maria Madalena Izoton  
Newton Araújo Silva Junior

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 12, dez. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015- v.  Mensal  Disponível em: <a href="http://www.conab.gov.br">www.conab.gov.br</a> .  ISSN: 2446-5860  1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.  CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução .....	05
	Contexto .....	06
	Metodologia .....	07
	Resumo Executivo .....	08
	Análise das Hortalças .....	12
	Alface .....	13
	Batata .....	17
	Cebola .....	22
	Cenoura .....	27
	Tomate .....	31
	Análise das Frutas .....	35
	Banana .....	36
	Laranja .....	42
	Maçã .....	48
	Mamão .....	53
	Melancia .....	59
	<b>Tópico Extra: Frutas de Natal</b> .....	65



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado em onze Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, , São José/SC<sup>1</sup>, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em novembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a vagem (-37%), abobrinha (-18%), pepino (-18%) e o rabanete (-17%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a nectarina (-45%), caqui (-32%), pêssego (-24%), pitanga (-18%) e a romã (-17%).

<sup>1</sup> A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em novembro, o movimento preponderante para a alface, batata, cebola e tomate foi de alta nos preços, principalmente para a cebola e tomate. Enquanto que para a cenoura houve queda nos preços na maioria das Centrais de Abastecimento analisadas, repetindo a tendência dos meses anteriores.

**Tabela 1:** Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em novembro de 2022.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	
CEAGESP - São Paulo	2,48	7,42%	4,36	19,76%	6,91	49,15%	1,77	2,80%	3,88	21,01%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,38	32,84%	3,09	3,02%	6,31	33,75%	1,37	-11,35%	3,79	22,67%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,94	9,40%	1,77	-3,99%	6,89	42,81%	2,43	-1,01%	4,33	12,38%	
CEASA/ES - Vitória	2,22	14,72%	3,51	3,76%	7,11	34,89%	1,81	-6,62%	3,46	14,93%	
CEASA/PR - Curitiba	2,12	-8,63%	3,57	-9,49%	6,60	28,00%	1,42	-6,47%	5,02	-1,47%	
CEASA/SC - São José	3,79	-1,45%	3,60	-0,06%	6,96	33,64%	1,82	-8,64%	4,66	-16,26%	
CEASA/GO - Goiânia	3,33	10,25%	3,49	6,16%	7,67	38,31%	1,40	2,73%	4,08	38,62%	
CEASA/DF - Brasília	4,99	11,51%	4,02	26,24%	7,26	13,90%	1,54	-26,74%	4,31	1,04%	
CEASA/PE - Recife	4,35	50,00%	3,77	-0,22%	6,45	28,23%	2,70	-2,88%	1,98	50,64%	
CEASA/CE - Fortaleza	6,65	-14,74%	4,86	-3,19%	7,41	28,07%	3,00	-6,25%	3,10	19,69%	
CEASA/AC - Rio Branco	11,32	34,56%	5,70	-18,86%	9,50	48,80%	3,21	-9,83%	6,59	28,46%	
Média Ponderada	3,29	0,26%	3,31	5,40%	6,86	37,18%	1,82	-4,51%	3,91	18,79%	

Fonte: Conab



### Alface

Os preços foram predominantemente de alta. A variação da média ponderada dos preços ficou apenas 0,26% acima do mês anterior. As chuvas na maioria das regiões produtoras têm comprometido a produção. No primeiro decêndio de dezembro não se observa uniformidade no movimento de preços.



### Batata

Apesar da estabilidade na oferta, os preços continuam em alta. As chuvas constantes e, muitas vezes intensas comprometem a colheita e pressionam os preços para cima. Com a intensificação da safra das águas os preços podem diminuir. O aumento da demanda, em função dos pratos típicos das festividades de fim de ano, poderão ser um freio para esta queda.



### Cebola

Alta de preços e com percentuais significativos. O acréscimo ocorre desde novembro de 2021, chegando em novembro de 2022 nos mais altos níveis de preços. A oferta ainda não se recuperou. Na comparação com a oferta de junho, mês que os preços sofreram queda, a comercialização nos mercados está 10% abaixo.



### Cenoura

Continuidade no movimento de queda de preços em quase todos os mercados atacadistas considerados neste boletim. A média ponderada teve decréscimo de 4,51%. Em novembro, apesar da redução de 2% na oferta em relação a outubro, os níveis estão em torno de 25% superiores às quantidades registradas em fevereiro e março. A demanda atual está sendo atendida, pois não exerce nenhuma pressão sobre os preços.



### Tomate

Pelo segundo mês consecutivo, os preços apresentaram alta. Em novembro, a média ponderada subiu 18,79%. Deve-se considerar que desde setembro a oferta está estável, porém em relação a agosto, justamente o pico da oferta neste ano, a movimentação foi cerca de 10% abaixo. As chuvas nas regiões produtoras, dificultam a colheita e retardam a maturação do fruto e afetam a oferta.

## FRUTAS

No mês de novembro, as frutas analisadas de maneira geral tiveram aumento de preços. A laranja e a melancia apresentam destacadamente alta de preços na maioria dos mercados atacadistas. A banana e o mamão, apesar da baixa nos preços em alguns mercados, também tiveram elevação na média ponderada.

**Tabela 2:** Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em novembro de 2022.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out								
CEAGESP - São Paulo	4,25	0,01%	2,24	2,33%	7,57	5,28%	4,65	7,47%	1,93	5,70%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,50	15,62%	2,09	1,35%	7,65	1,58%	4,81	-7,90%	1,89	13,08%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,13	9,88%	2,31	11,23%	6,99	8,39%	6,79	10,57%	2,26	12,37%
CEASA/ES - Vitória	3,32	-5,70%	2,37	3,02%	7,95	3,21%	3,93	8,80%	1,57	-13,47%
CEASA/PR - Curitiba	3,66	-7,13%	2,29	-0,15%	7,69	3,19%	7,41	0,64%	2,09	5,59%
CEASA/SC - São José	3,59	-10,45%	2,90	-3,27%	8,17	2,94%	6,88	0,08%	1,86	3,65%
CEASA/GO - Goiânia	5,37	12,39%	2,12	7,38%	7,18	4,84%	5,47	-11,30%	2,93	29,06%
CEASA/DF - Brasília	4,94	-7,97%	2,31	-4,30%	8,31	-5,79%	7,62	-9,12%	2,50	-1,96%
CEASA/PE - Recife	1,28	-3,92%	2,23	11,69%	8,42	3,51%	4,13	-9,72%	1,18	16,83%
CEASA/AC - Fortaleza	1,11	3,63%	2,37	10,62%	7,34	0,62%	3,51	-10,23%	1,58	-5,39%
CEASA/AC - Rio Branco*	2,03	18,65%	3,13	23,23%	-	-	4,48	-26,54%	-	-
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,70</b>	<b>5,34%</b>	<b>2,25</b>	<b>4,41%</b>	<b>7,57</b>	<b>3,94%</b>	<b>5,19</b>	<b>0,83%</b>	<b>1,97</b>	<b>8,13%</b>

\*Não houve lançamento de comercialização de maçã. Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



### Banana

Não houve uma grande região abastecedora nacional. A banana nanica teve leve aumento da oferta e a banana prata registrou oferta controlada e demanda regular. Exportações caíram por causa da menor produção nacional, da concorrência com outros países e do menor consumo em alguns mercados externos.



### Laranja

Alta das cotações e oferta controlada pela alta demanda industrial foram a tônica mensal. As exportações caíram, mas possuem boas perspectivas para o próximo ano por causa dos problemas na produção da Flórida e da expectativa de maior penetração em mercados asiáticos e europeus.



### Maçã

Estabilidade quanto às cotações em novembro – em níveis já elevados – com o controle da oferta pelas classificadoras. Registro de demanda regular, de concorrência com frutas natalinas e presença de crescente déficit da balança comercial para a fruta, pois as importações cresceram bastante por causa da baixa oferta.



### Mamão

Oferta controlada e queda de preços em alguns entrepostos por causa da demanda fraca, dos altos preços já cobrados anteriormente, da presença de frutas mais baratas no mercado e à normalização do abastecimento, após bloqueios nas estradas. As exportações caíram ao acompanharem a menor produção nacional.



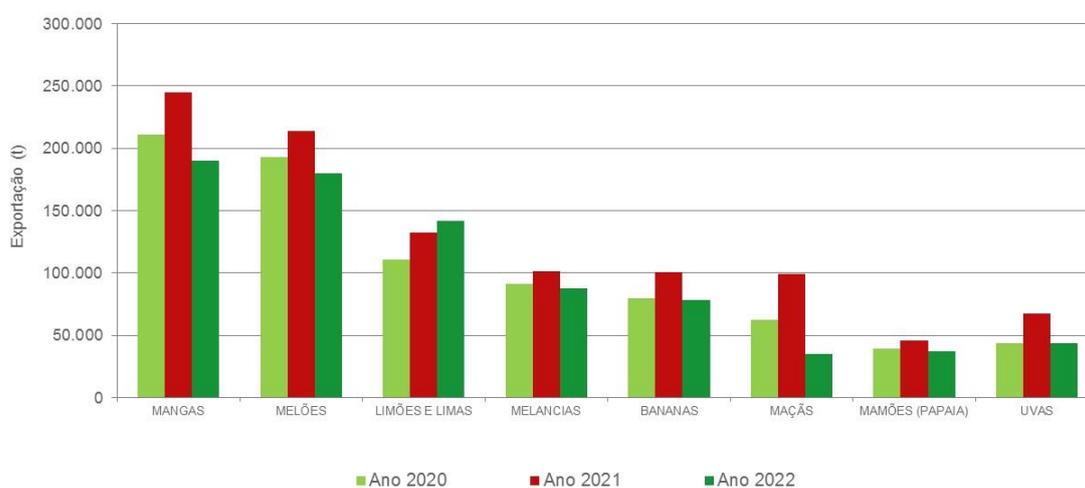
### Melancia

Declínio da colheita em Ceres/GO e início da safra em diversas microrregiões de São Paulo e no sul baiano, em meio a uma demanda regular. Parte da safra baiana foi antecipada para minimizar o efeito das intensas chuvas nas regiões produtoras. As exportações caíram, embora tenham sido satisfatórias.

## Exportação Total de Frutas

Até novembro de 2022, segundo dados do MDIC/SECEX, os números acumulados das exportações brasileiras de frutas foram de 841 mil toneladas, 20,6% inferior em relação ao mesmo período de 2021, com faturamento da ordem de US\$ 815,6 milhões, 18,6% abaixo daquilo que foi computado até novembro do ano anterior. As principais frutas exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, bananas, maçãs, mamões (papaya) e uvas, dentre outros.

**Gráfico 1:** Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a outubro de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de novembro, o segmento apresentou leve aumento de 0,6% em relação ao mês anterior e teve queda de 1,3% em relação ao mesmo mês de 2021.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

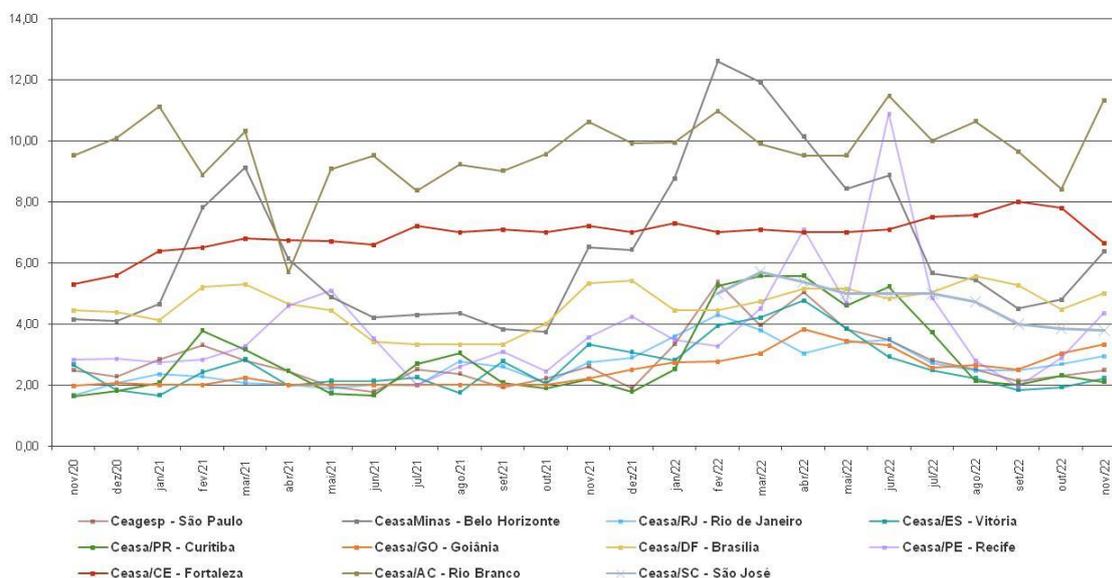
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface, em novembro, foi predominantemente de alta. Destaque para as Ceasa/PE - Recife (50,00%), Ceasa/AC - Rio Branco (34,56%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (32,84%). Só foram registradas quedas na Ceasa/CE - Fortaleza (-14,74%) e Ceasa/PR - Curitiba (-8,63%). Estabilidade na Ceasa/SC - São José. Os preços vêm a partir de outubro apresentando tendência de alta, depois de 04 meses em declínio. A variação da média ponderada dos preços nos mercados analisados ficou apenas 0,26% acima do mês anterior.

**Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

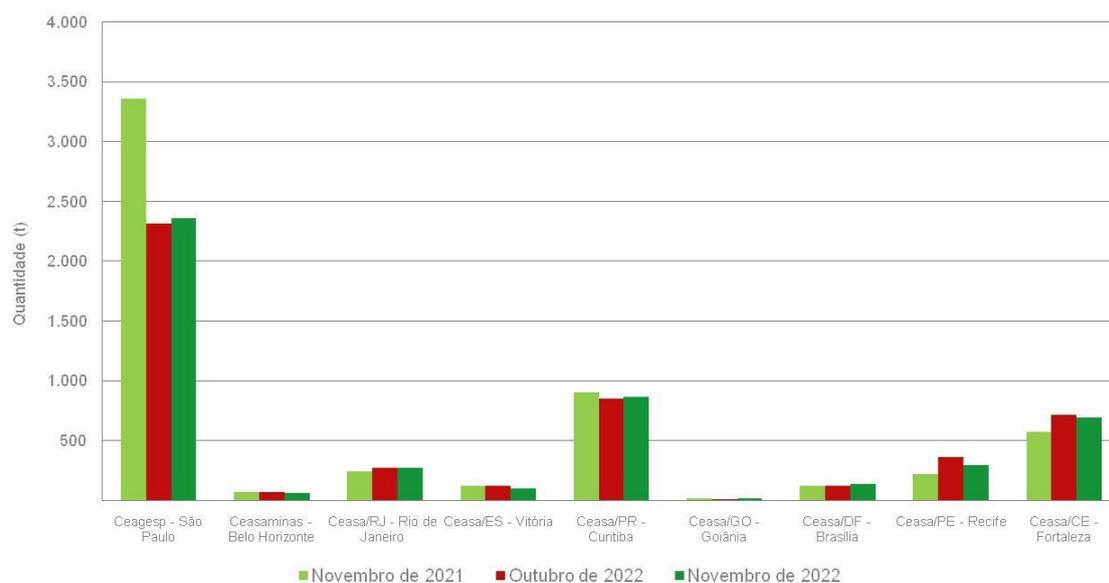
Nos mercados que abastecem a Região Sudeste houve queda na oferta, à exceção de São Paulo, que teve um leve aumento (2%). As chuvas que, na maioria das regiões produtoras, começaram ou se intensificaram a partir de outubro, tem comprometido a produção e, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), se concentraram no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Leste de Minas Gerais, neste último estado onde se localizam os principais municípios que abastecem do produto a capital, Belo Horizonte. Destaque ainda para a diminuição da oferta na Ceasa/PE - Recife (-17%), cujos municípios fornecedores sofreram com fortes chuvas, atípicas para o mês de novembro. Cabe ressaltar que a média de preços foi influenciada em alguns estados pelos bloqueios nas estradas, que ocorreram logo nos dias que sucederam o resultado

da eleição. Em parte dos mercados a oferta, mesmo onde aumentou, está abaixo do volume comercializado no mesmo mês de 2021.

### Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22

No primeiro decêndio de dezembro se observa variação no movimento de preços entre os mercados. As chuvas continuam prejudicando o cultivo e o envio aos centros de abastecimento, como acontece na Ceasa/ES-Vitória, cujo aumento de preços registrado é expressivo. Já na Ceasa/PE-Recife, cujos preços estiveram significativamente altos na primeira quinzena do mês de novembro, e a partir de então diminuíram, no início de dezembro apresentam estabilidade, conforme pode ser observado nos preços diários, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. O mês de dezembro, por ser mês de férias escolares, tende a um menor consumo de algumas hortaliças, dentre elas a alface.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	595 Kg	1.828 Kg	1.437 Kg
Ceasa/SC - São José	-	1.664 Kg	791 Kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.762.561
CURITIBA-PR	902.449
IBIAPABA-CE	541.150
ITAPECERICA DA SERRA-SP	318.372
SERRANA-RJ	313.010
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	294.505
MOGI DAS CRUZES-SP	185.703
BRASÍLIA-DF	136.739

cont.

BATURITÉ-CE	92.240
SANTA TERESA-ES	87.736
NOVA FRIBURGO-RJ	55.872
BRAGANÇA PAULISTA-SP	50.079
BELO HORIZONTE-MG	37.782
GUARULHOS-SP	32.835
BARBACENA-MG	31.881
ITAPIPOCA-CE	25.040
PORECATÚ-PR	22.677
LONDRINA-PR	22.657
CARATINGA-MG	19.893
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	17.900

Fonte: Conab

**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	919.826
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	815.615
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	510.150
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	418.121
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	294.498
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	293.760
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	286.448
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	175.866
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	146.867
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	136.739
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	85.908
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	72.937
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	58.674
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	55.202
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	44.840
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	42.666
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	35.800
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	34.560
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	34.131
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	31.410

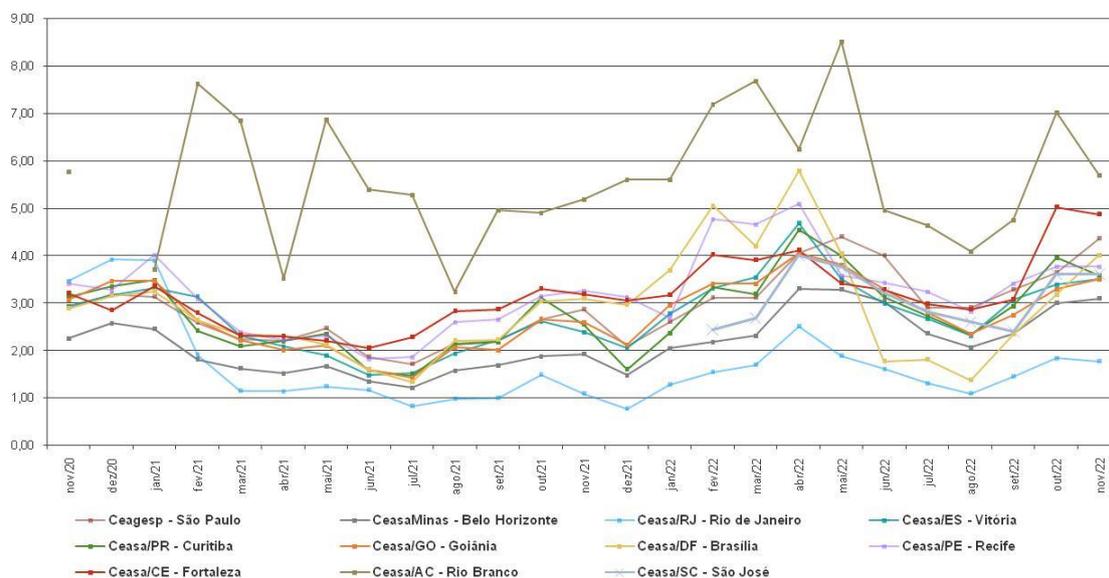
Fonte: Conab



## BATATA

Houve continuidade no movimento ascendente de preços em novembro, porém a alta foi pouco significativa. A média ponderada de preços subiu 5,4% em relação à média de outubro. Os aumentos se verificaram na Ceasa/DF - Brasília (26,24%), na Ceagesp - São Paulo (19,76%), na Ceasa/GO - Goiânia (6,16%) e nas Ceasas que abastecem Vitória/ES e Belo Horizonte/MG, com percentuais positivos de 3,76% e 3,02%, respectivamente. Nas demais, houve quedas de preço entre 18,88% na Ceasa/AC - Rio Branco e 3,19% na Ceasa/CE - Fortaleza. Estabilidade ocorreu na Ceasa/SC - São José e na Ceasa/PE - Recife.

**Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Apesar das variações em algumas praças observou-se estabilidade da oferta nos mercados atacadistas analisados. A partir de Goiás e de São Paulo houve diminuição da oferta, enquanto Minas Gerais, Bahia e Paraná aumentaram as quantidades enviadas pelo início da safra das águas, que a partir de agora abastece os mercados. Essa estabilidade de oferta vem acontecendo desde setembro, após ter atingido o pico do ano em agosto, quando os preços estavam descendentes. Ao que tudo indica a oferta atual não consegue segurar os preços, como vem acontecendo a três meses. As chuvas constantes, e muitas vezes intensas, nas áreas produtoras empurra os preços para cima, com as dificuldades de colheitas. Em novembro, a média de preço também foi influenciada pelo pico da cotação, momentânea, com alguns bloqueios das

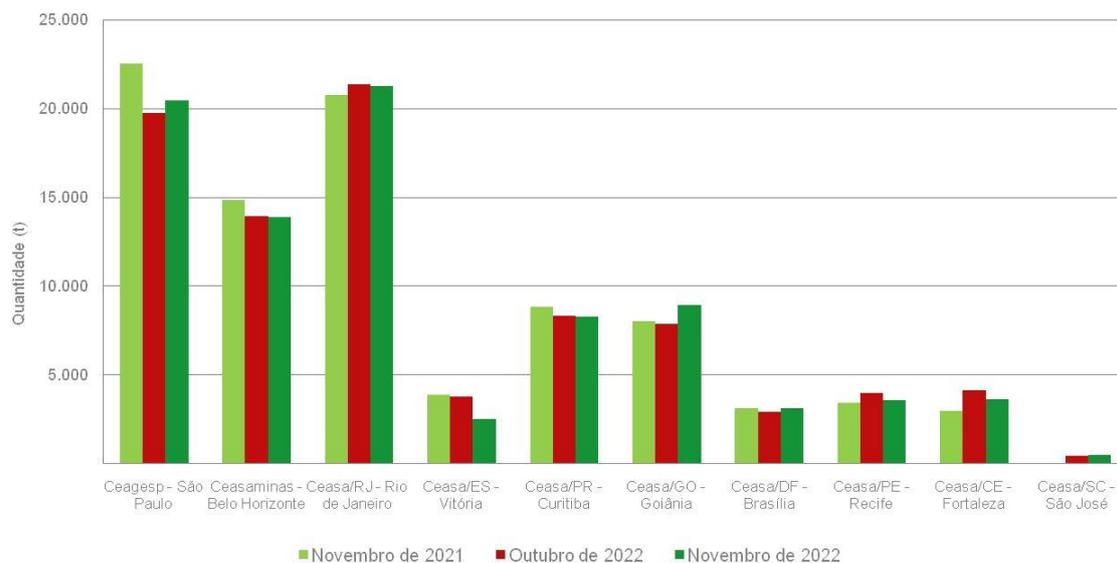
estradas. Ressalta-se que na primeira semana do mês os preços dobraram em várias Ceasas. Por exemplo, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço saiu de R\$ 3,20 o quilo no final de outubro para R\$ 8,80 no início de novembro. Na Ceagesp - São Paulo o preço variou 72% neste período. Este quadro também influenciou a média de preço.

A representatividade dos estados abastecedores dos mercados vem se alterando, justamente em função da maior intensidade da safra das águas. Minas Gerais é o principal estado ofertante com 45% da oferta. São Paulo o segundo, porém perdendo importância, com 27% e a Bahia com 12%. Goiás e Paraná com 8%. Destaca-se que o Paraná aumenta sua importância no abastecimento a partir de dezembro com a intensificação da safra das águas. Nos últimos anos este estado foi o principal abastecedor dos mercados em dezembro. Em 2021 sua representatividade atingiu cerca de 40% com relevância para a oferta das microrregiões São Mateus do Sul, Guarapuava, Curitiba e Prudentópolis.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

Neste início de dezembro o preço da batata tem sido influenciado pela menor oferta com a diminuição do ritmo de colheita, em função das chuvas constantes. Porém, deve-se destacar que os níveis de preço em relação ao início de novembro ainda são inferiores. Houve incremento das cotações no início de novembro, mas na segunda quinzena a trajetória foi descendente. Neste início de dezembro novamente estão sendo registrados aumentos de preços. Contudo, a perspectiva é que os preços venham a diminuir, com a intensificação da safra das águas. As chuvas continuarão a ser fator de freio para esta queda, juntamente com o aumento da demanda no final do mês, em função dos pratos típicos das festividades de fim de ano.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.

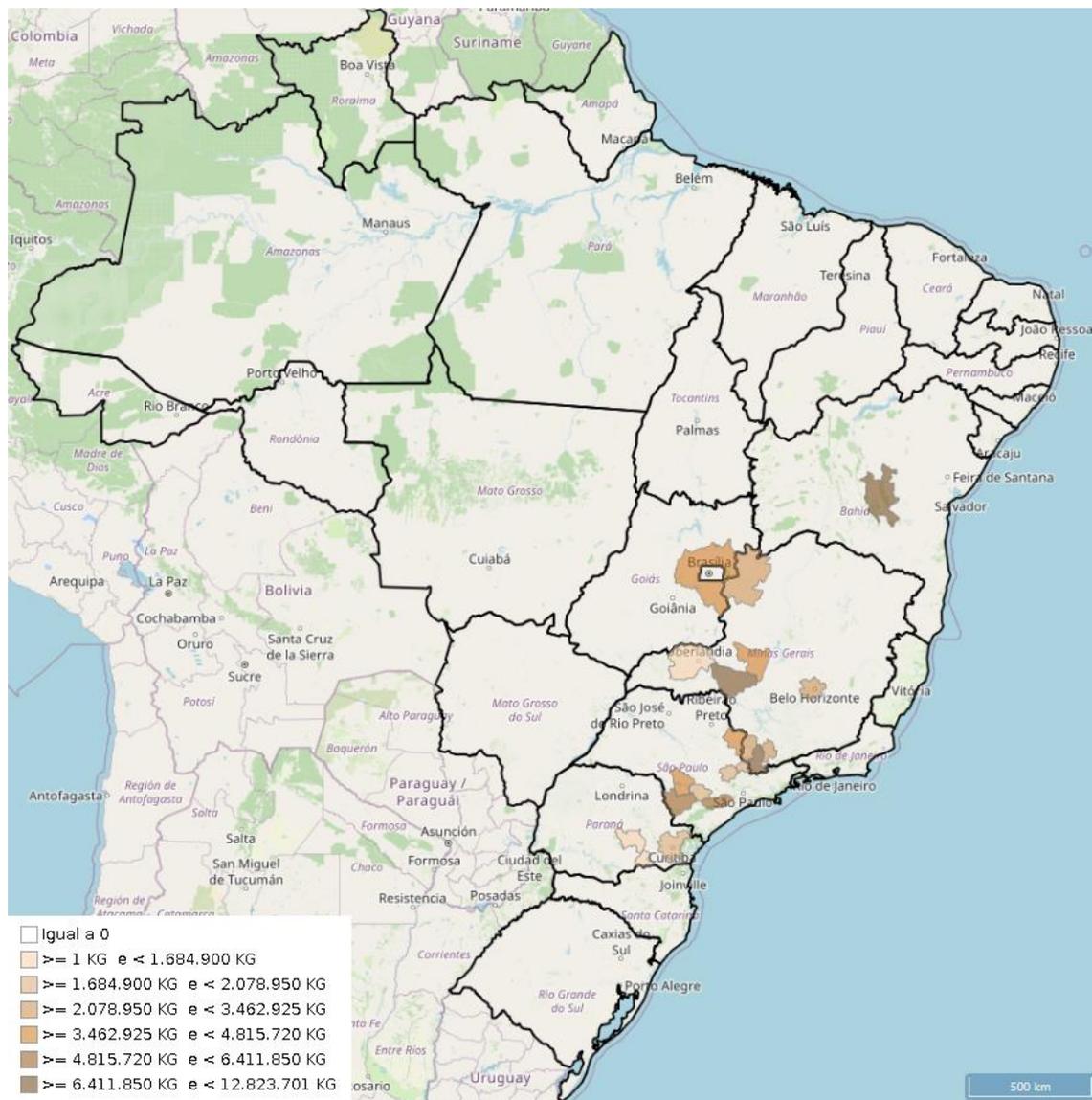


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	134.750 Kg	45.100 Kg	56.400 Kg

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	12.823.700
POUSO ALEGRE-MG	10.392.700
SEABRA-BA	10.107.780
ITAPEVA-SP	5.268.965
PIEDADE-SP	4.815.720
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.691.520
PATOS DE MINAS-MG	3.717.325
AVARÉ-SP	3.610.050

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.462.925
POÇOS DE CALDAS-MG	3.051.950
BELO HORIZONTE-MG	2.465.628
UNAÍ-MG	2.285.000
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.078.950
AMPARO-SP	1.942.550
CAMPINAS-SP	1.926.625
CURITIBA-PR	1.839.853
ITAPETININGA-SP	1.684.900
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.558.475
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.538.450
UBERLÂNDIA-MG	1.429.025

Fonte: Conab

**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	8.778.200
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.746.875
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.690.545
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.483.475
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	3.681.675
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	3.390.225
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.932.900
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.768.950
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.757.275
TAQUARIVÁI-SP	ITAPEVA-SP	2.397.875
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	2.285.000
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.893.450
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.823.875
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.622.100
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.615.675
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.613.400
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.560.000
POUSO ALEGRE-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.456.500
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.429.025
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.398.025

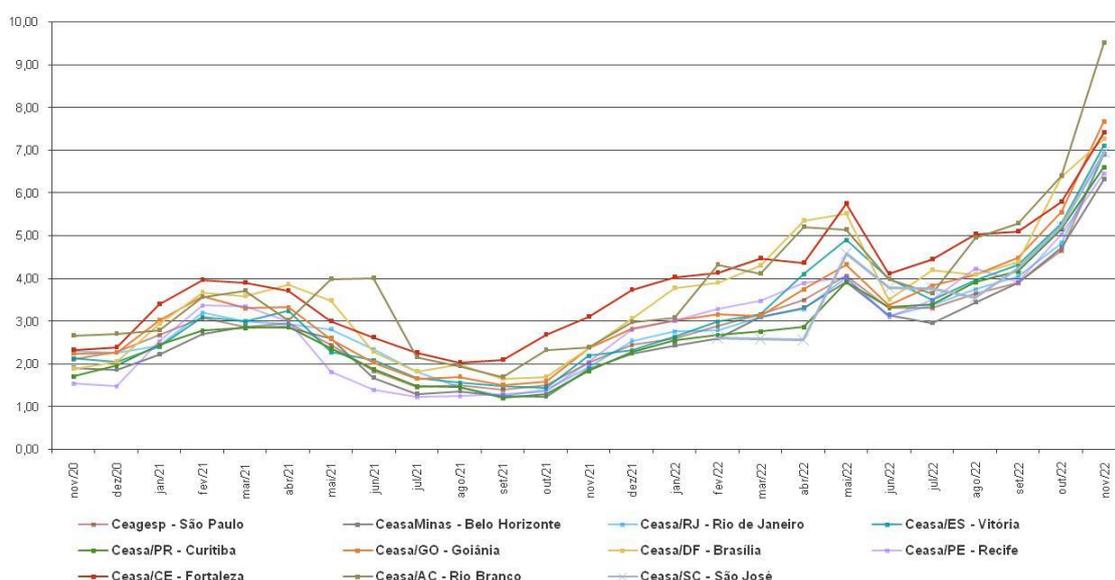
Fonte: Conab



## CEBOLA

Novas altas significativas foram registradas nos preços da cebola em novembro. O preço médio ponderado foi 37,18% maior que a média de outubro. As variações positivas das cotações ficaram entre 13,9% na Ceasa/DF - Brasília e 49,15% na Ceagesp - São Paulo. Conforme se visualiza no gráfico de preços médios a seguir, este movimento de alta vem ocorrendo desde novembro de 2021, chegando no mês em análise aos níveis mais altos dos últimos anos.

**Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Na comparação de novembro de 2022 com o mesmo mês de 2021, os preços estão muito acima em todos os mercados atacadistas, sempre com variação superior a 200%, chegando em alguns casos a mais de 300%. Este quadro se repete na comparação com novembro de 2020. Tomando como exemplo a Ceagesp - São Paulo, em novembro os preços atingiram a média de R\$ 6,91 por quilo, enquanto no mesmo mês de 2021 e 2020 as médias dos preços foram R\$ 2,02 e R\$ 2,11 o quilo, respectivamente.

Os altos níveis de preços estão na maioria das vezes relacionados à oferta. Em termos da quantidade movimentada nas Ceasas em 2022, de janeiro a novembro, houve diminuição de 3%, pressionando os preços para cima ao longo do ano. No entanto, deve-se considerar também a origem da produção, que vem exercendo pressão sobre os preços. Verifica-se que enquanto no primeiro semestre a oferta da

Região Sul foi acima da oferta de 2021, notadamente de Santa Catarina, a safra nordestina não segurou a comercialização nos mercados. Neste ano, enquanto os envios do sul do País aumentaram mais de 10%, os oriundos do Nordeste, mais especificamente da Bahia e Pernambuco, tiveram queda de mais de 30%. Em 2021, a representatividade nordestina no abastecimento era de 20%, passou em 2022 para 15%. A oferta sulista se manteve com 40% do abastecimento.

Em novembro, a comercialização nas Ceasas se manteve estável em relação a outubro, porém em baixos níveis. Quando se compara a oferta nos mercados, de novembro com junho, mês que os preços cederam em vista do aumento de oferta e foi uma das maiores deste ano, a mesma está 10% abaixo.

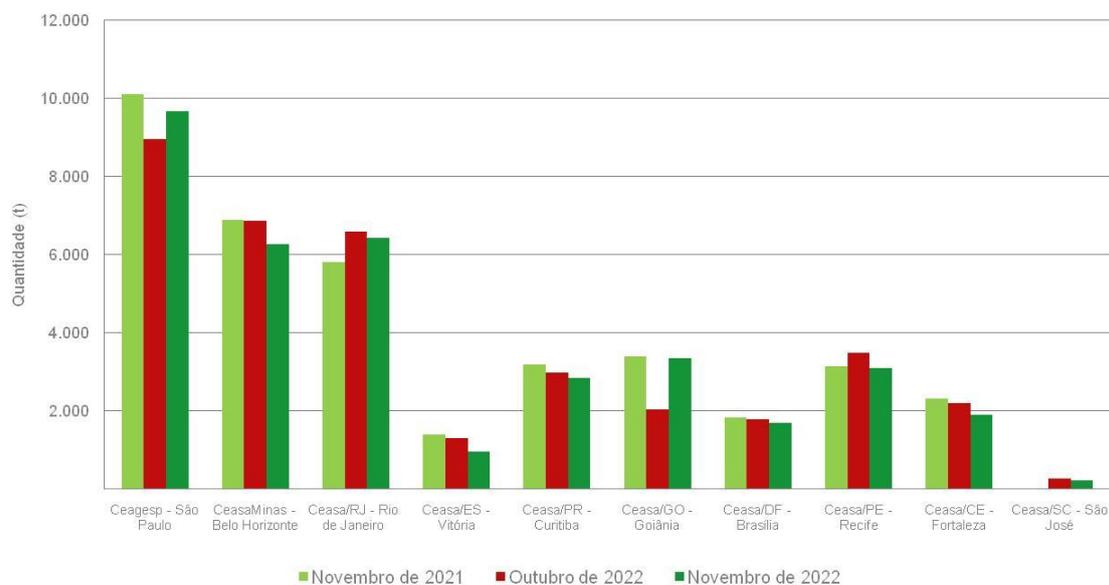
As chuvas constantes nas áreas produtoras, que comprometem a colheita vêm influenciando na redução da oferta. Destaca-se que os bloqueios nas estradas no início do mês, mesmo que momentâneos, interferiram na média de preços.

Como já mencionado no boletim anterior, os altos preços poderiam atrair cebola de outros países, porém a disponibilidade do produto no mercado internacional não tem permitido maiores volumes de importações. Em novembro na comparação com outubro, houve um aumento de 169% nas importações, porém ainda bem abaixo dos volumes totalizados de março a junho. Tal quadro é demonstrado no gráfico de importações de cebola (Gráfico 9).

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

No começo de dezembro não se verifica uniformidade no movimento de preços. Em algumas Ceasas o preço teve tendência declinante, respondendo à entrada da cebola catarinense no mercado. A antecipação da colheita para aproveitamento dos altos níveis de preços fez com que estes cedessem ou, em alguns mercados, parassem de subir. Na Ceasa/PR - Curitiba a média de dezembro ficou cerca de 10% abaixo da média de novembro. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o percentual de queda ficou em 7%, enquanto na Ceasa/SP - Campinas a diminuição de preço está em 2%. Ao contrário, na Ceasa/PE - Recife a cebola está 10% mais cara do que em novembro e na Ceasa/CE - Fortaleza a alta continua, quase 15% de aumento.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.

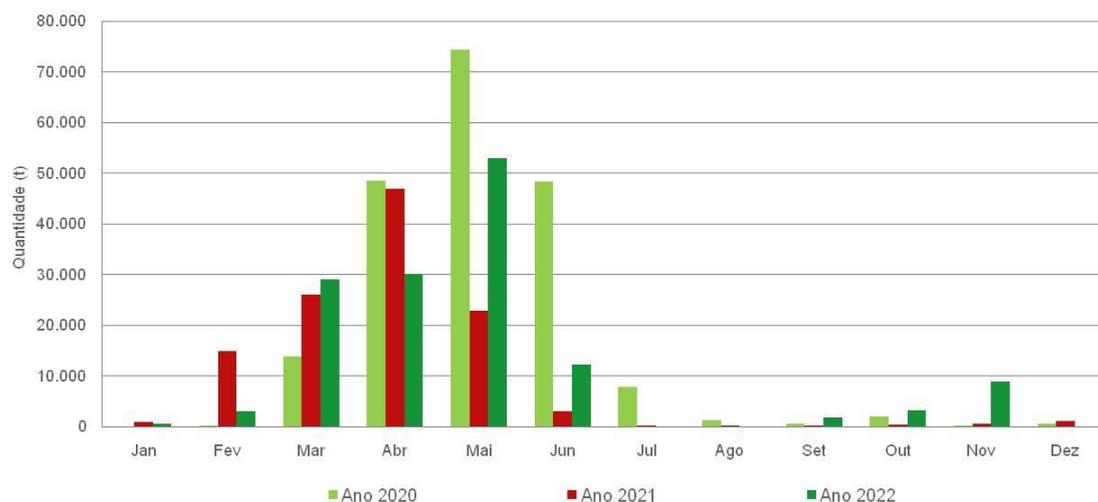


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	97.200 Kg	125.200 Kg	62.240 Kg

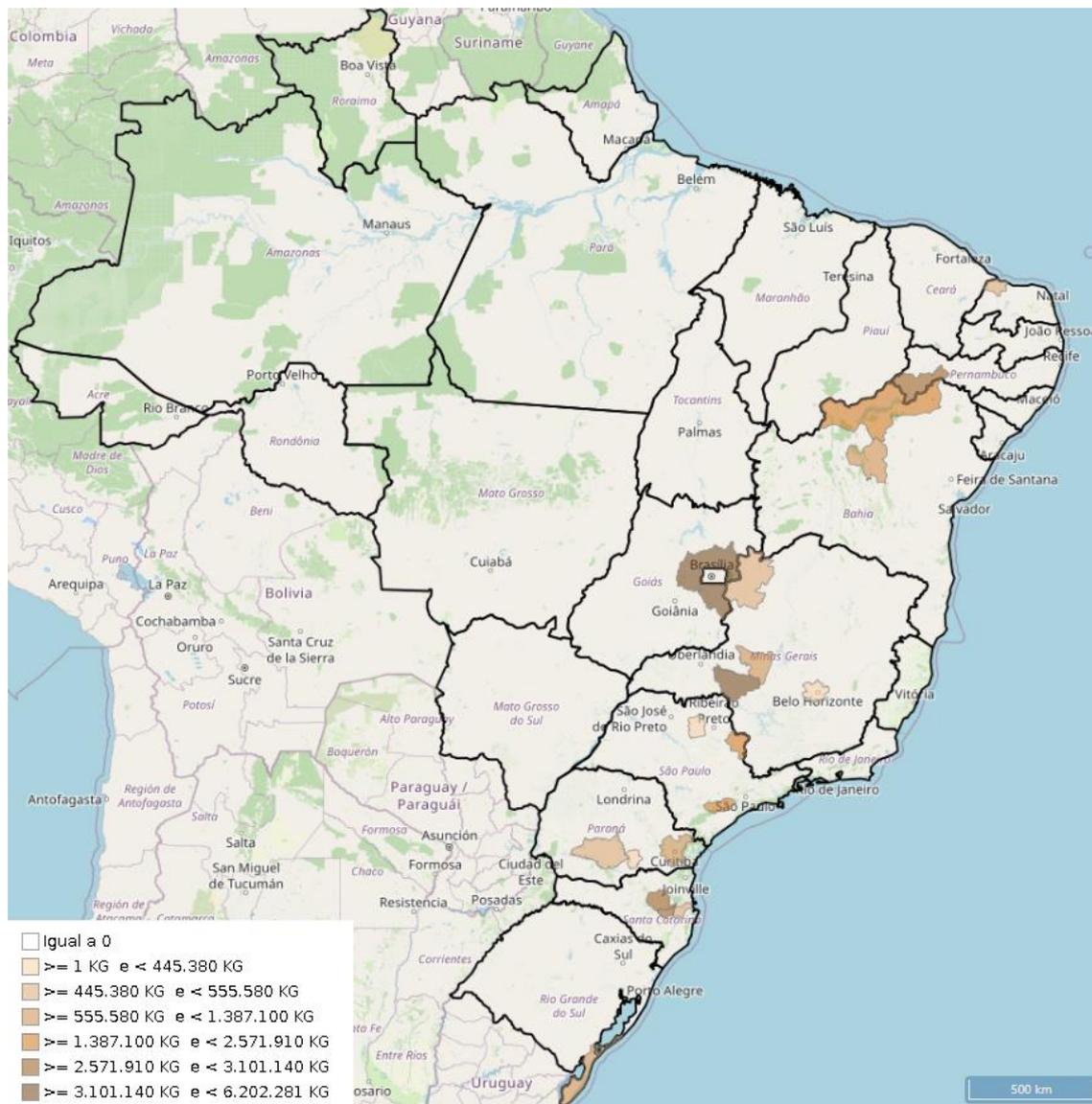
Fonte: Conab

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	6.202.280
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.314.640
RIO DO SUL-SC	2.977.160
ITUPORANGA-SC	2.824.340
PETROLINA-PE	2.571.910
IMPORTADOS*	1.987.980
PIEDADE-SP	1.958.920
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.762.260

cont.

JUAZEIRO-BA	1.387.100
CURITIBA-PR	1.243.140
IRECÊ-BA	1.005.940
PATOS DE MINAS-MG	604.200
LITORAL LAGUNAR-RS	555.580
UNAÍ-MG	554.000
MOSSORÓ-RN	552.000
GUARAPUAVA-PR	532.760
TIJUCAS-SC	445.380
BELO HORIZONTE-MG	425.900
IRATI-PR	420.740
JABOTICABAL-SP	408.760

\*Cebola importada

Fonte: Conab

**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.314.640
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.126.640
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.943.460
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.416.910
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.987.980
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.783.240
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.372.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.203.820
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.106.440
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.005.080
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	946.220
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	834.360
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	650.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	647.140
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	584.200
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	555.580
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	554.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	552.000
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	544.800
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	435.800

\*Cebola importada

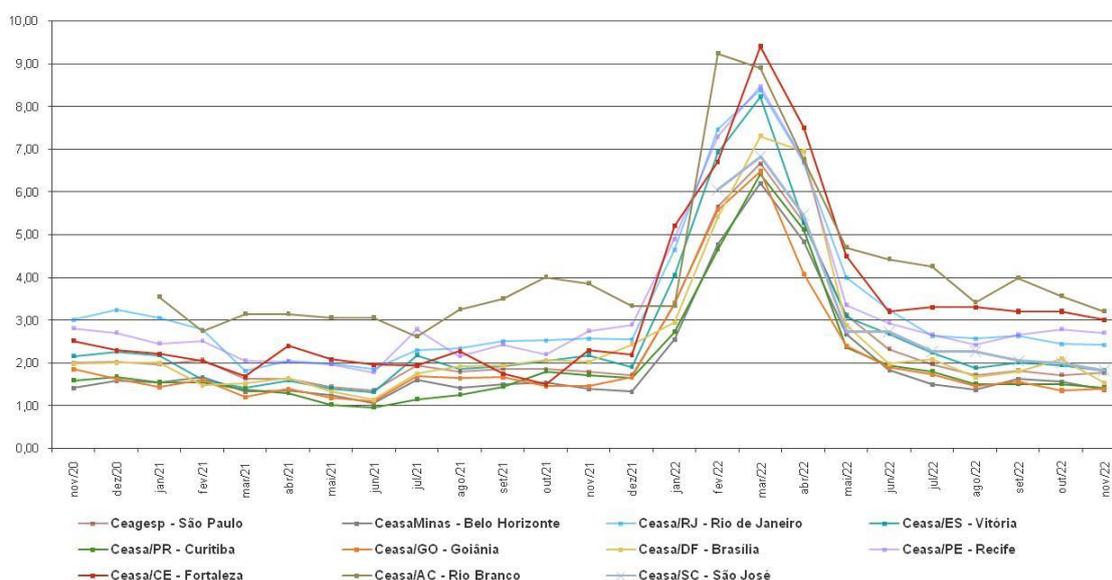
Fonte: Conab



## CENOURA

Houve continuidade no movimento descendente de preços em novembro. No gráfico de preços médios abaixo pode-se verificar que após o pico, que ocorreu em março, os preços declinaram e mantiveram-se em baixos níveis durante todo o segundo semestre. As baixas ficaram entre 26,74% na Ceasa/DF e 1,01% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, e o decréscimo da média ponderada dos preços foi de 4,51%. Aumentos foram registrados na Ceagesp - São Paulo (2,80%) e na Ceasa/GO - Goiânia (2,73%).

**Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Os níveis de oferta vêm sustentando a queda de preço, a partir de abril. Em novembro, apesar de menor, cerca de 2% em relação a outubro, a oferta vem apresentando níveis bem acima dos registrados em fevereiro e março, em torno de 25%. A demanda atual parece estar sendo atendida, e não tem exercido pressão sobre os preços, que, em novembro, continuam nos mais baixos patamares dos últimos anos.

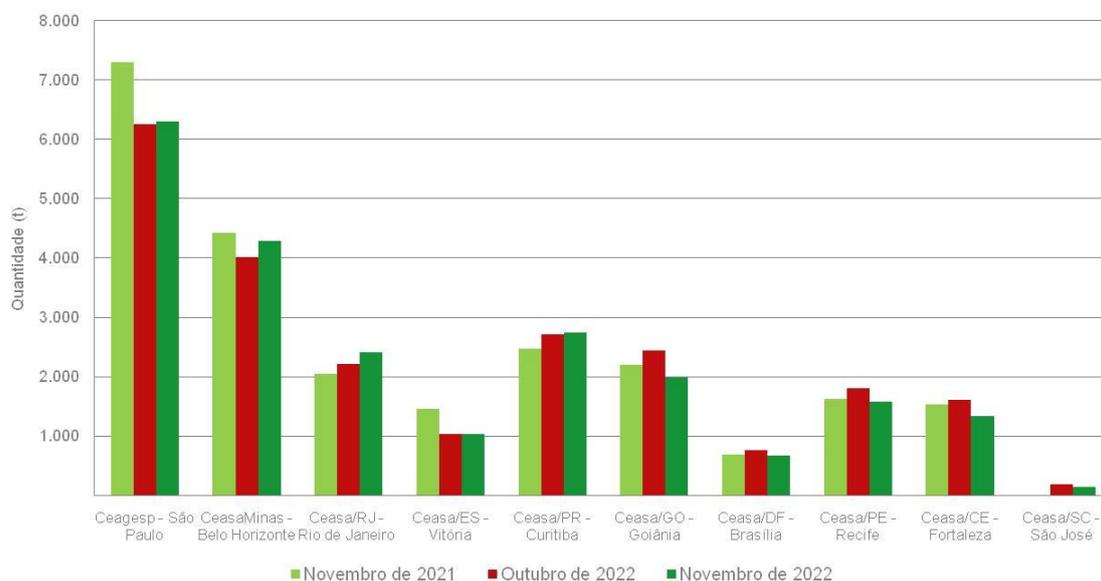
Minas Gerais, o principal estado produtor, vem abastecendo o mercado nacional de forma satisfatória e sua oferta não sofre pressão de demanda, pois os envios aos mercados a partir de outros estados vêm se mantendo estáveis e bem acima do registrado em fevereiro e março, com exceção da Bahia, cujos envios em novembro foram 25% abaixo do mês de outubro.

A representatividade de Minas Gerais no abastecimento continua elevada, cerca de 45%. Completam a oferta aos mercados São Paulo com 25%, Goiás e Paraná com 10% cada e os 10% restantes, em conjunto, a Bahia, Pernambuco, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, cujas produções abastecem, em parte, os mercados locais.

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22

Mesmo com a chuvas constantes e intensas, a produção continua estável, não fazendo pressão sobre os preços. É certo que o excesso de umidade no solo pode provocar baixa da qualidade da raiz, provocando ainda mais desvalorização do produto, o que vem se observando no início de dezembro. Na maioria das Ceasas o movimento de queda de preços continua. Na Ceagesp - São Paulo o preço está 25% abaixo da média de novembro, na Ceasa/PE - Recife a queda é de 15%, o mesmo acontecendo na Ceasa/PR - Curitiba. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o declínio das cotações é de 20%.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.

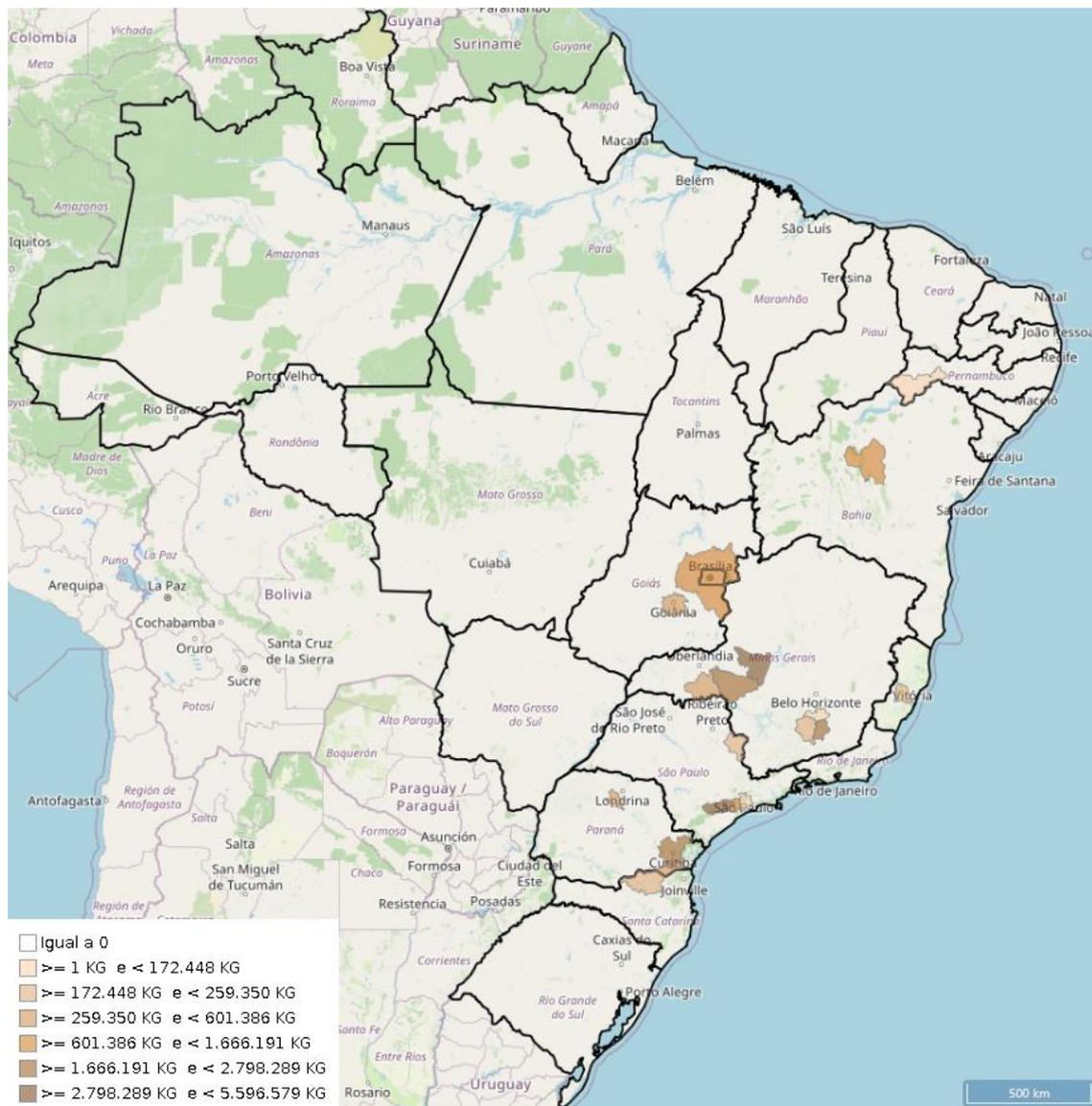


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	32.720 Kg	33.000 Kg	40.380 Kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.596.578
PIEDADE-SP	4.372.652
ARAXÁ-MG	2.104.821
BARBACENA-MG	1.866.477
CURITIBA-PR	1.666.191
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.660.792
ITAPECERICA DA SERRA-SP	735.066
IRECÊ-BA	714.400

cont.

BRASÍLIA-DF	601.386
UBERABA-MG	568.480
RIO NEGRO-PR	540.840
APUCARANA-PR	398.015
GOIÂNIA-GO	259.350
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	239.590
SÃO JOÃO DEL REI-MG	205.720
SANTA TERESA-ES	198.360
CANOINHAS-SC	172.448
PETROLINA-PE	165.800
SÃO PAULO-SP	162.398
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	144.460

Fonte: Conab

**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.967.916
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.373.240
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.203.338
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.750.562
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.551.428
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.280.705
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.253.061
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	734.346
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	694.400
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	601.386
UBERABA-MG	UBERABA-MG	568.480
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	539.584
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	397.600
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	354.615
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	295.232
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	246.940
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	218.052
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	180.600
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	173.440
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	165.800

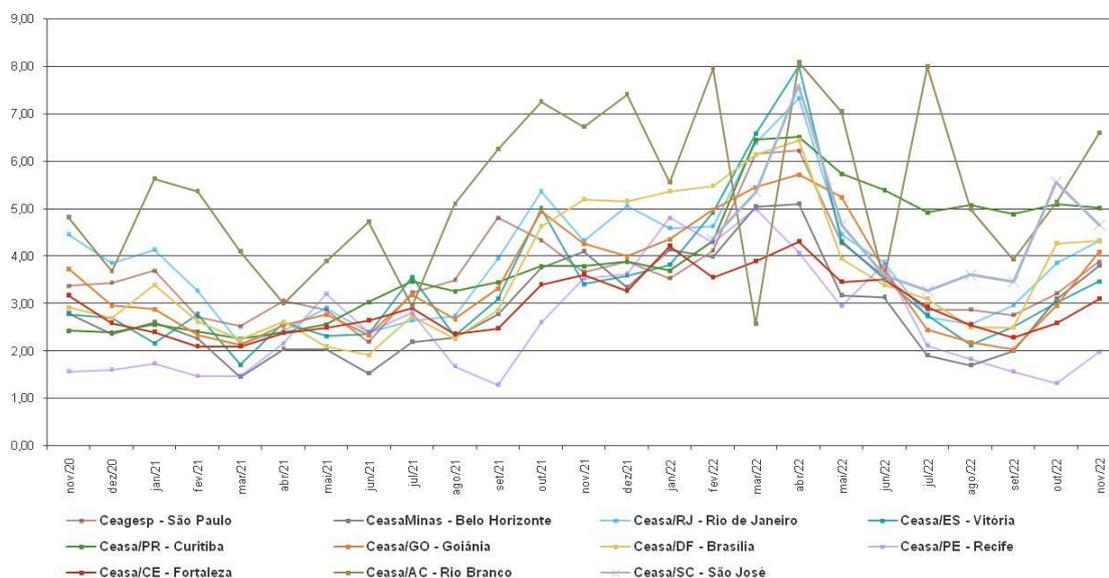
Fonte: Conab



## TOMATE

Pelo segundo mês consecutivo os preços apresentaram alta. Em novembro, a média ponderada subiu 18,79%. Em quase todas as Ceasas os percentuais de alta foram elevados e ficaram entre 50,64% na Ceasa/PE - Recife e 1,04% na Ceasa/DF - Brasília, com destaque para os mercados que abastecem Goiânia (38,62%), Rio Branco (28,46%), Belo Horizonte (22,67%) e São Paulo/SP (21,01%). Somente houve queda na Ceasa/PR - Curitiba (-1,47%) e na Ceasa/SC - São José (-16,26%).

**Gráfico 12:** Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A baixa oferta nos mercados atacadistas foram responsáveis por esta nova alta de preços. Pode-se considerar que desde setembro a oferta está estável, porém em relação a agosto, quando ocorreu o pico da oferta neste ano, a movimentação de tomate dentro das Ceasas continua cerca de 10% abaixo daquele mês.

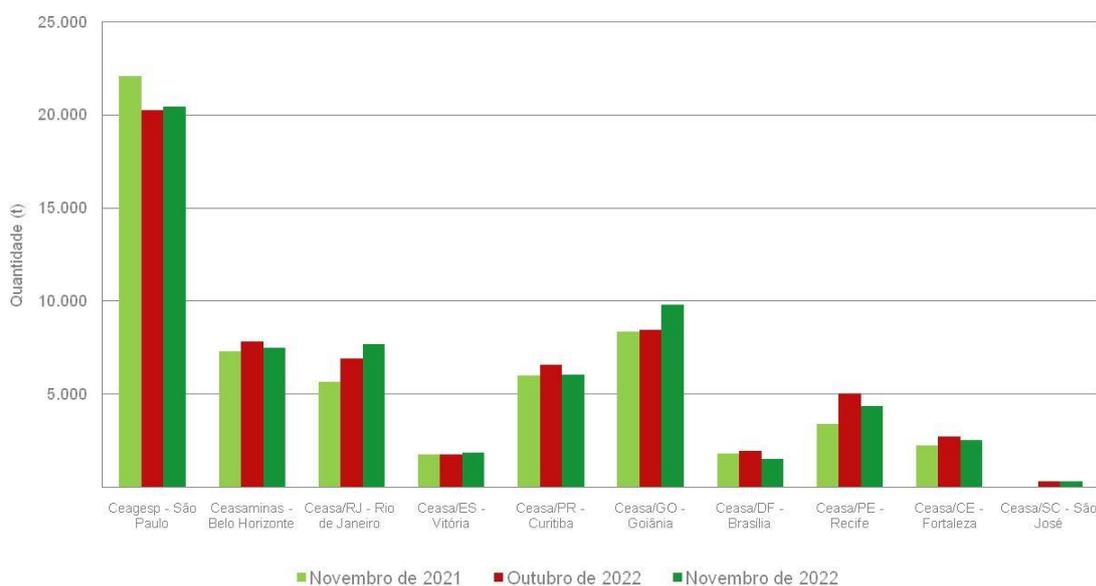
Os períodos de altas e baixas de oferta durante o ano se repetem em 2022. O pico de preço em abril, com escassez do tomate no mercado naquele mês e, posteriormente a recuperação da produção com quedas contínuas de preço até o nível mínimo em agosto. A partir daí novas altas de preço decorrente da diminuição da oferta.

Neste ínterim, deve-se destacar a menor oferta a partir de Goiás. Tal situação ocorre desde agosto com sensível declínio, chegando em novembro a cair cerca de 35% em relação a agosto, mês dos maiores envios goianos durante o ano.

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22

Permanece a trajetória ascendente dos preços nestes primeiros dias de dezembro. O quadro de chuvas nas regiões produtoras, dificultando a colheita e de certa forma retardando a maturação do fruto, afetam negativamente a oferta pressionando os preços para cima. Em alguns mercados atacadistas as altas são sensíveis, como na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceagesp - São Paulo que registraram o percentual de 15% e na Ceasa/DF - Brasília aumento de 25% em relação à média de novembro.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.

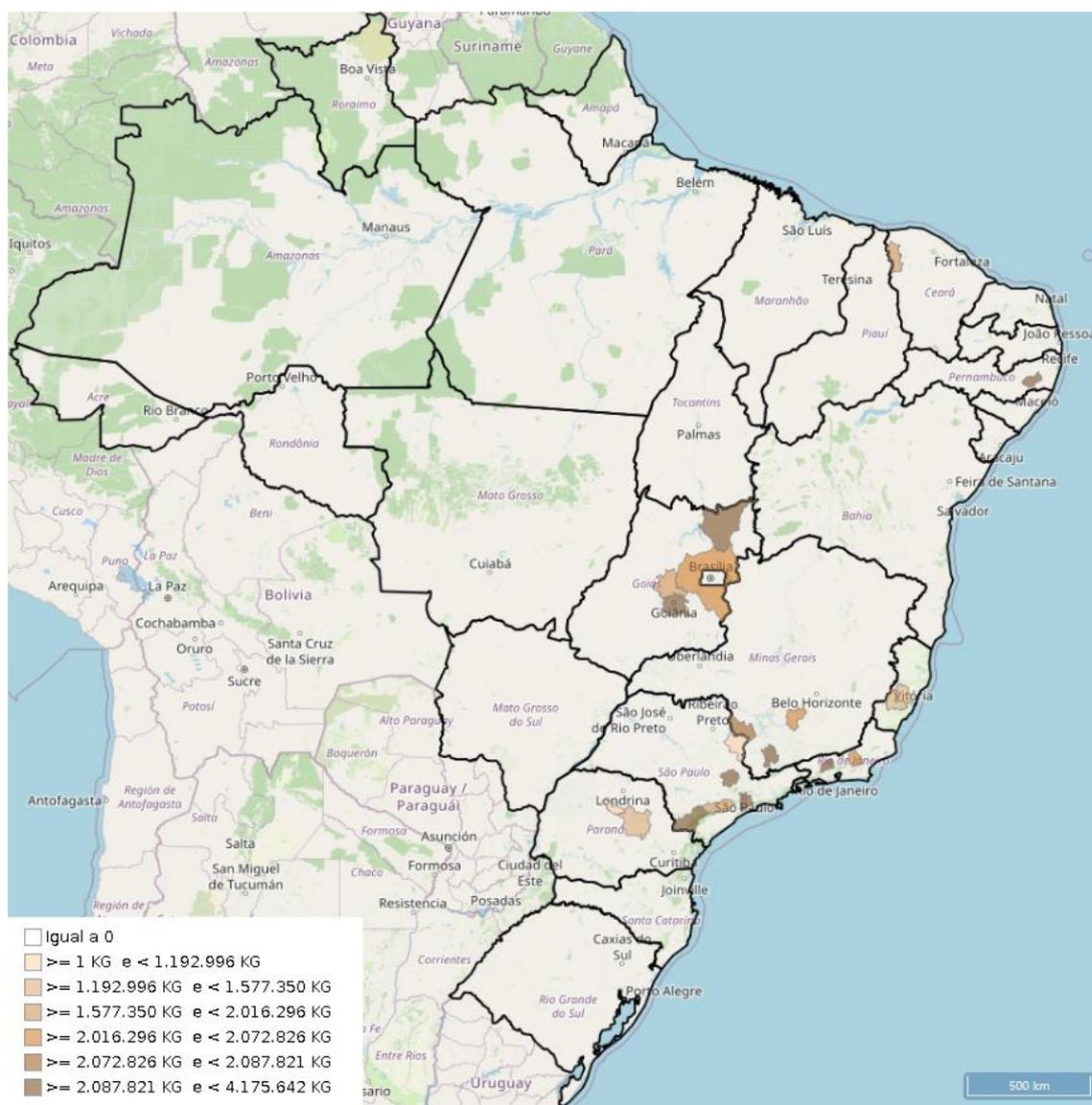


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	71.472 Kg	123.624 Kg	119.340 Kg

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	4.175.641
GOIÂNIA-GO	3.298.330
SÃO PAULO-SP	3.230.681
VASSOURAS-RJ	3.208.012
CAPÃO BONITO-SP	3.042.122
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.944.618
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.847.812
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.717.334

cont.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.072.826
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.066.033
OLIVEIRA-MG	2.029.140
NOVA FRIBURGO-RJ	2.016.296
PIEDADE-SP	1.862.226
ANÁPOLIS-GO	1.635.326
IBIAPABA-CE	1.577.350
SANTA TERESA-ES	1.507.996
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.227.680
TELÊMACO BORBA-PR	1.192.996
FAXINAL-PR	1.104.140
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.032.282

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.230.681
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.746.964
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.633.364
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.593.200
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.508.930
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.171.674
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.912.398
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.906.367
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.850.400
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.652.859
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.633.776
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.423.512
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.221.120
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.217.216
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.130.496
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.090.030
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	1.010.475
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.000.502
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	894.764
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	873.397

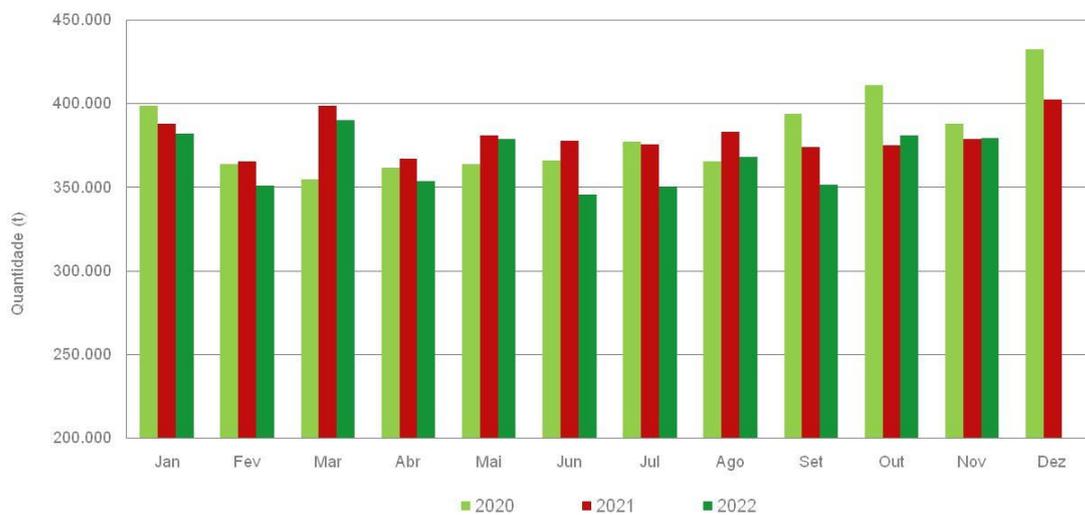
Fonte: Conab



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de novembro, o segmento apresentou queda de 0,5% em relação ao mês anterior e aumento de 0,1% em relação ao mesmo mês de 2021.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

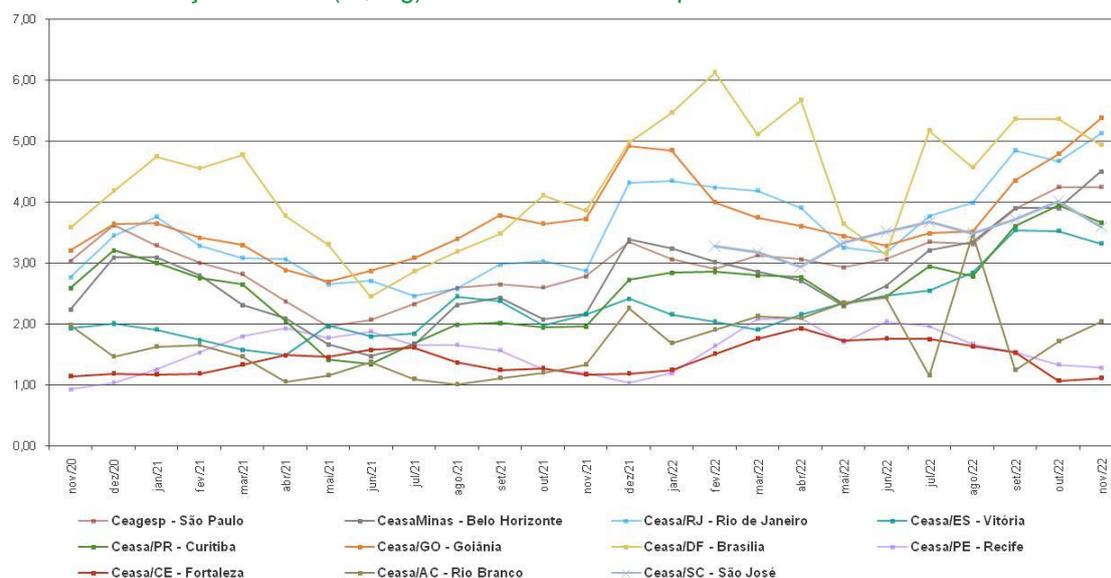
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



**BANANA**

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (15,62%) e Ceasa/GO - Goiás (12,39%), queda na Ceasa/SC - São José (10,45%) e Ceasa/DF - Brasília (7,97%), além de estabilidade na Ceagesp - São Paulo. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve alta de 5,34%.

**Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na Ceasa/GO - Goiânia (-30%), Ceasa/SC - São José (-13%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-33%), além das altas na Ceagesp - São Paulo (10%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16%). Já em relação a novembro de 2021, em relevo as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-13,8%) e Ceasa/ES - Vitória (-30,8%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,3%).

Em novembro, o mercado de banana não possuiu uma grande região produtora abastecedora nacional, dentro de um contexto em que a produção esteve situada em níveis inferiores em relação a anos anteriores. Em alguns locais, como em São Paulo e, principalmente, em Santa Catarina, os preços subiram no primeiro decêndio do mês por causa dos bloqueios nas estradas pós-eleições presidenciais.

A dinâmica para o mercado de banana nunca foi um pouco diferente em relação à banana prata. Para o primeiro, os preços fecharam o mês em queda por causa do aumento da oferta nas principais regiões produtoras. O norte catarinense contribuiu

em menor volume para esse aumento, se compararmos com a banana do Vale do Ribeira (SP), de Bom Jesus da Lapa (BA) e do norte mineiro. Essas regiões foram favorecidas por chuvas e temperaturas adequadas para o enchimento nos cachos. Os preços só não diminuiriam drasticamente em virtude da demanda, que esteve levemente aquecida por causa das temperaturas mais altas e impulsionaram o consumo. Para dezembro espera-se um arrefecimento da procura, no máximo apenas regular, tanto pela diminuição de compras institucionais (escolas), quanto pelo poder aquisitivo apertado dos consumidores.

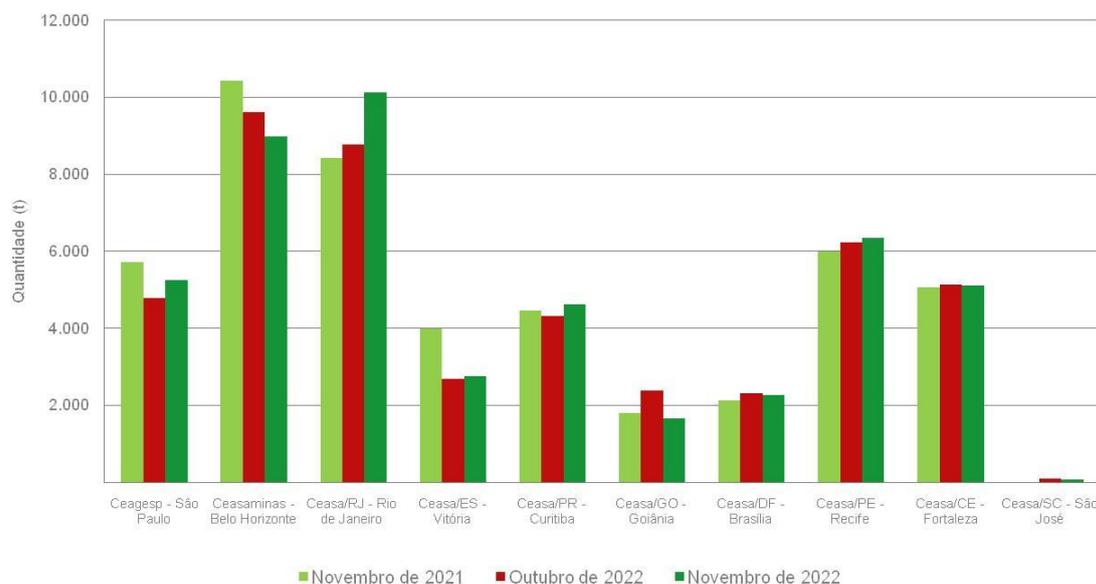
Já o mercado de banana prata, que está com a oferta controlada, embora a produção tenha sido fraca, a demanda permaneceu apenas regular nos principais centros consumidores, o que resultou em preços estáveis. A qualidade das bananas mineiras, goianas, baianas e paulista foi boa, embora alguns lotes mostrassem a presença de pinta preta e da doença do Panamá, mal fúngico que pode matar se a planta não for tratada. Para dezembro espera-se uma dinâmica de mercado lenta para essas frutas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou tendência à estabilidade ou queda de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PA - Belém, Ceasa/SC - São José e Ceagesp - Araraquara. Alta relevante ocorreu na Ceasa/RN - Natal. No que diz respeito à banana prata destaque para a alta de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceagesp - São José do Rio Preto, além de queda na Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/PR - Cascavel.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações abaixo da média climatológica no leste catarinense e sul de São Paulo, região produtora de nanica, e dentro ou acima da média nas demais regiões. A temperatura ficará dentro da média histórica ou ligeiramente abaixo dela para a maior parte das regiões produtoras. Isso poderá favorecer o desenvolvimento dos cachos, a depender também dos tratamentos culturais a serem feitos nas lavouras.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	138.965 Kg	212.445 Kg	142.050 Kg

Fonte: Conab

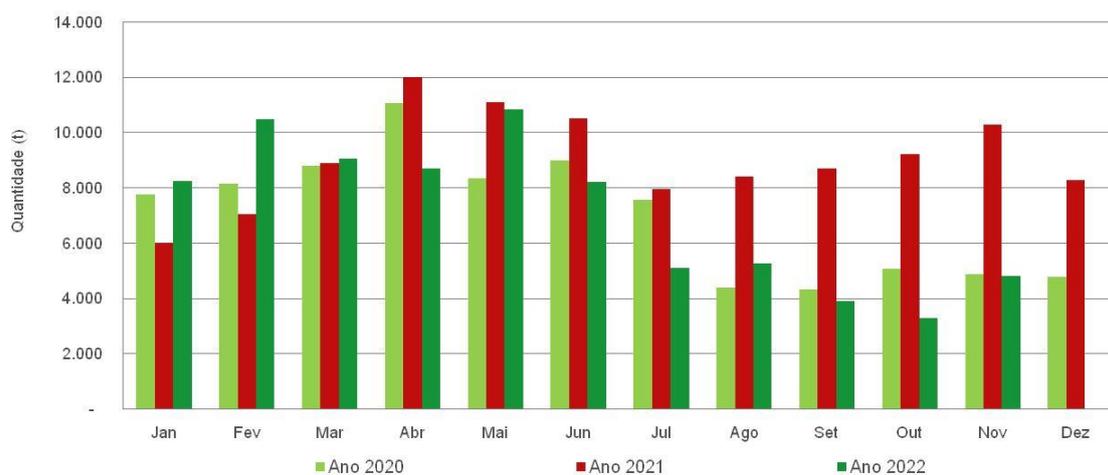
## Exportação de banana

As vendas externas até novembro de 2022 tiveram um volume acumulado de 78,1 mil toneladas, número inferior 22,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a novembro de 2021 ocorreu queda de 53% e na comparação com outubro de 2022, alta de 46%.

As exportações foram declinantes desde o segundo trimestre em virtude não só da menor produção nacional por causa de intempéries climáticas e menores investimentos (notadamente de nanica catarinense e, em menor grau, paulista e baiana), mas também da concorrência com outros produtores e do menor consumo de diversos países por conta de problemas econômicos da população, principalmente no Mercosul. As vendas para a Europa diminuíram bastante por causa de problemas com frete o aumento do consumo interno, que absorveu parte da produção que poderia ter sido destinada para exportação. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (56%), Rio Grande do Sul (14%) e Ceará (11%), e os principais compradores Argentina (48%), Uruguai (40%) e Reino Unido (5%).

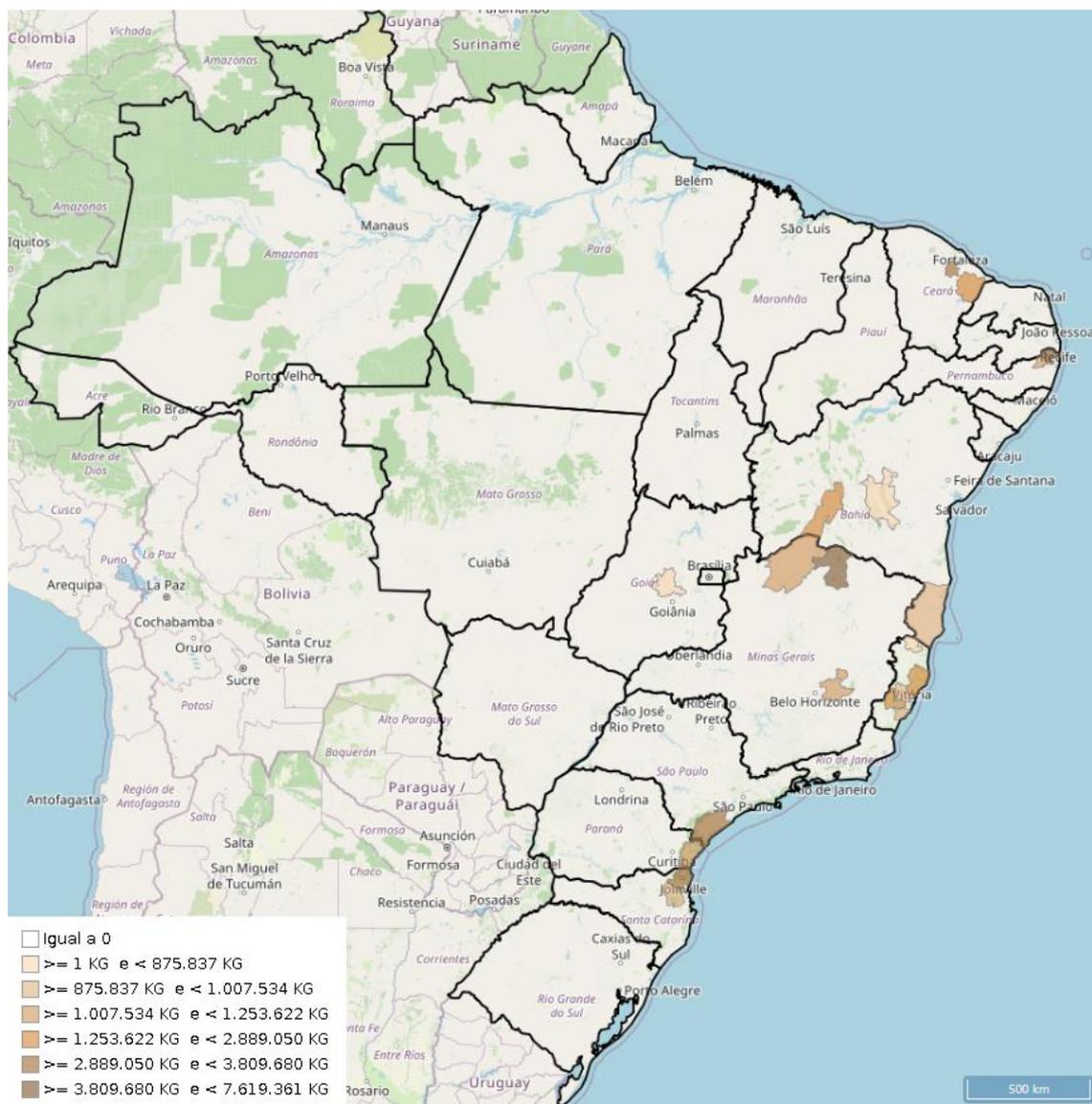
A temporada de 2023 dependerá do volume da safra nacional, da resolução de problemas logísticos (notadamente marítimos), do fechamento de novos acordos bilaterais e da produção dos concorrentes. Para o longo prazo, o aumento do cooperativismo pode ser bastante benéfico para o aumento consistente do volume negociado, pois aumentaria o poder de mercado e traria novas tecnologias para o setor.

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.619.360
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.994.184
JOINVILLE-SC	3.071.960
REGISTRO-SP	3.007.477
BATURITÉ-CE	2.889.050
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.850.698
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.117.229
LINHARES-ES	1.678.649

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	1.253.622
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.178.802
JANUÁRIA-MG	1.176.216
ITABIRA-MG	1.115.131
PARANAGUÁ-PR	1.007.534
GUARAPARI-ES	979.180
BLUMENAU-SC	972.140
SANTA TERESA-ES	876.150
PORTO SEGURO-BA	875.837
ANÁPOLIS-GO	856.530
MONTANHA-ES	777.060
SEABRA-BA	685.532

Fonte: Conab

**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.835.059
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.581.295
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.972.425
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.712.843
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.678.649
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.319.060
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.169.665
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.070.000
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.005.881
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	960.440
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	952.474
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	933.164
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	884.230
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	833.840
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	777.060
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	760.920
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	723.180
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	701.500
WAGNER-BA	SEABRA-BA	685.040
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	655.666

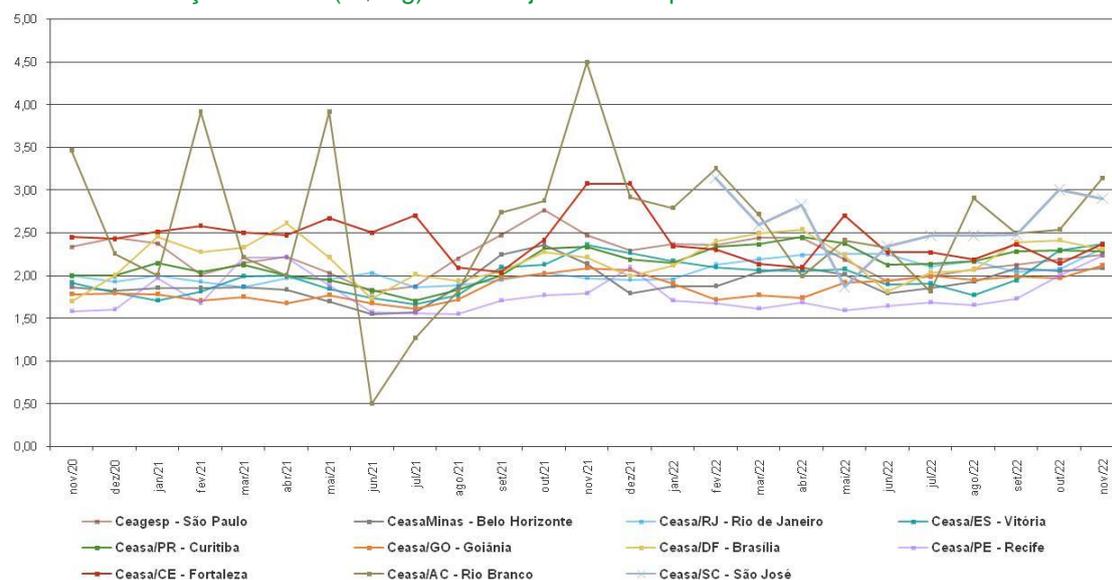
Fonte: Conab



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja ocorreram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, com destaque para a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,23%), Ceasa/PE - Recife (11,69%), Ceasa/CE - Fortaleza (10,62%) e Ceasa/AC - Rio Branco (23,23%), além de queda na Ceasa/DF - Brasília (4,3%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu alta de preços de 4,41%.

**Gráfico 18:** Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a elevação na Ceagesp - São Paulo (7%), Ceasa/GO - Goiânia (15%) e Ceasa/SC - São José (20%), além das quedas na Ceasa/ES - Vitória (-19%) e Ceasa/CE - Recife (-16%). Em relação a novembro de 2021, em relevo a alta na Ceagesp - São Paulo (11,7%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (25,3%) e Ceasa/PE - Recife (35,7%).

O mês de novembro foi marcado por alta das cotações na maior parte das Centrais de Abastecimento e começou com restrição de oferta para a indústria e o varejo devido às paralisações pós-eleições. Houve dificuldade tanto de escoamento da colheita nas propriedades rurais quanto da chegada dos trabalhadores nas fazendas para executarem o trabalho (estima-se que o setor de laranja emprega mais de 230.000 pessoas, entre vínculos diretos e indiretos com a cadeia produtiva). Assim, os preços ficaram pressionados no sentido de alta desde o início do mês. Com o passar dos dias e a normalização da situação nas estradas o escoamento também acabou entrando

nos eixos. Além disso, a elevação das temperaturas também garantiu demanda regular pelo cítrico em diversos entrepostos atacadistas, em um contexto de oferta controlada por causa da alta absorção da fruta na indústria, e a entrada da safra das frutas de caroço de fim de ano, como ameixa e pêssego, ajudaram a limitar as altas no mercado de varejo.

Em relação à próxima safra, o FUNDECITRUS divulgou no dia 12/12 a segunda reestimativa da safra da temporada 2022/23 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. Estima-se a produção de 314,11 milhões de caixas de 40,8 kg (0,01% maior em relação à estimativa de setembro, o que confirma a recuperação em relação à temporada anterior). Destaca-se que essa é a principal região produtora de laranja do mundo, e com a estimativa divulgada, não será suficiente para termos excedentes para a produção de suco e para o varejo, pois os estoques da temporada passada estavam muito baixos. Assim, houve (e continua havendo) recomposição dos mesmos. Para a temporada 23/24 também não deve haver grandes excedentes de produção (projeções de investimentos e condições climáticas), o que deve manter a oferta controlada para o atacado e varejo e os preços com tendência à estabilidade ou à leve alta para a indústria (por causa de sua grande demanda para produção).

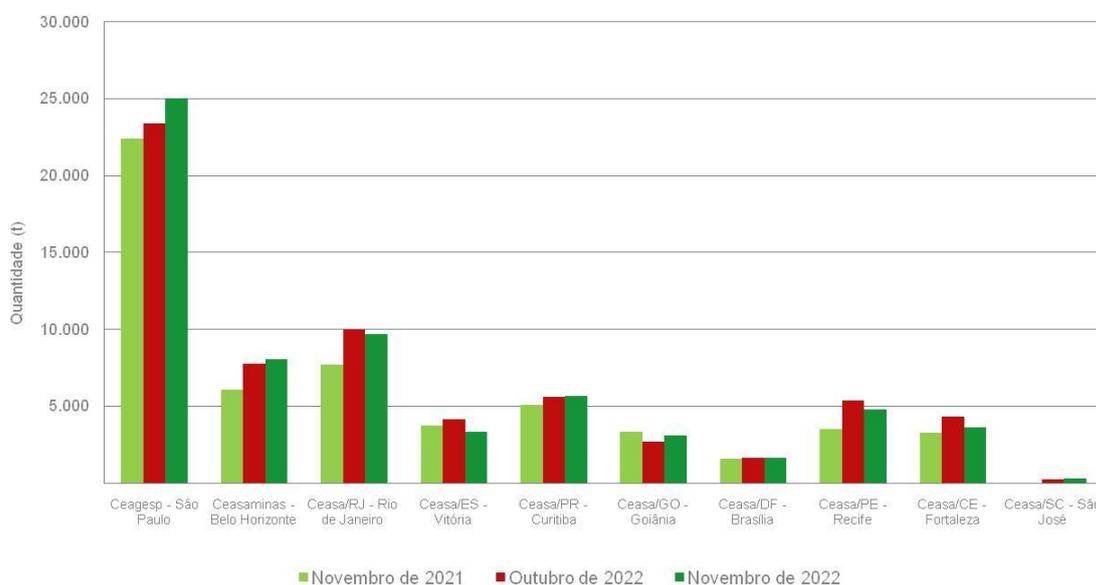
A atividade de produção da fruta é concentrada espacialmente: segundo a base de dados do Perfil da Fruticultura do total da área cultivada com laranja no País, São Paulo é responsável por 63% da área e por 77% da produção brasileira de laranja. A produção de suco de laranja no Brasil está concentrada nas mãos de um pequeno grupo de grandes empresas. Minas Gerais, que foi em 2018 o segundo maior produtor nacional, possui apenas 6% da área cultivada e da produção de laranja no País. A Bahia possui a segunda maior área plantada (9%) do País e Sergipe a terceira (6%), respondendo por apenas 4% e 2%, respectivamente, da produção brasileira de laranja.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

No período considerado para o preço da laranja pera não houve tendência definida de alta ou queda. Destaque para a alta na Ceasa/PE - Recife e Ceasa/AL - Maceió e queda na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PR - Foz do Iguaçu. O tempo levemente quente e mais seco, com menos precipitações, previsto para os próximos meses no

cinturão citrícola pelo Boletim Agroclimatológico do INMET, pode significar alerta para o processo de florada e enchimento das frutas.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	17.696 Kg	2.700 Kg	9.735 Kg

Fonte: Conab

## Exportação de laranja

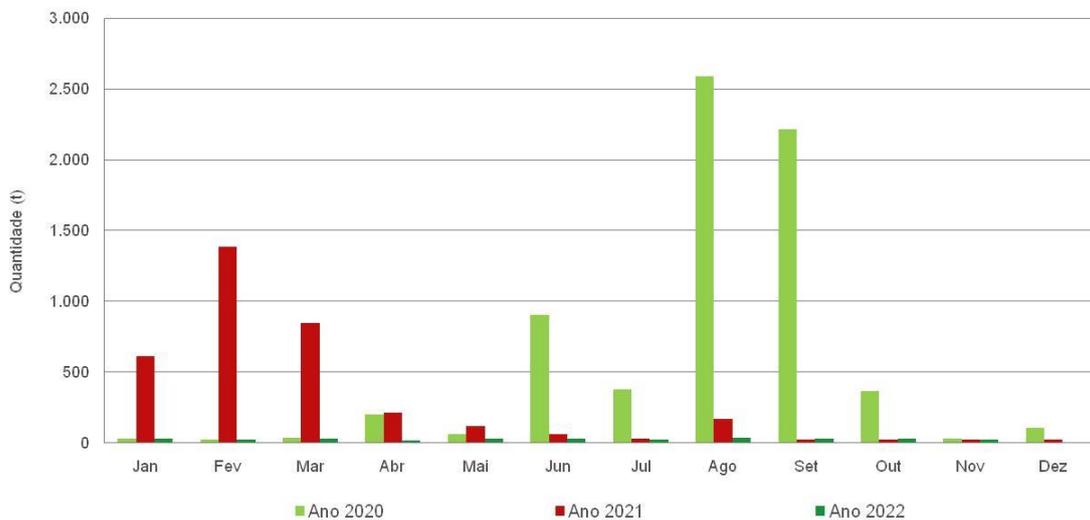
As exportações de laranja *in natura* ou secas para o exterior de janeiro a novembro de 2022 foram de 323 toneladas, queda de 90,9% em relação ao período de 2021. Em relação a outubro de 2022, houve queda de 23% na comercialização, e em relação a novembro de 2021, queda de 16%.

Se o Brasil passou por dificuldades climáticas nas safras 2020/21 e 2021/22, com registrada quebra (resultado de estiagem) no cinturão citrícola, as perspectivas são positivas para o próximo ano, inclusive de ganhar bastante espaço no mercado americano, já que fenômenos climáticos e a presença do *greening* afetaram bastante os pomares da Flórida e, assim, forçaram a diminuição da produção. Além disso, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) aprovou na Comissão de Constituição e Justiça (CCJC) da Câmara dos Deputados o Projeto de Decreto Legislativo (PDL)

355/2020, que susta a solução de consulta interna da Receita Federal do Brasil que criava o imposto de exportação sobre suco de laranja (Solução de Consulta Interna nº 2 – Cosit, de 29 de abril de 2019). Esse é um fator a mais a estimular as exportações desse produto.

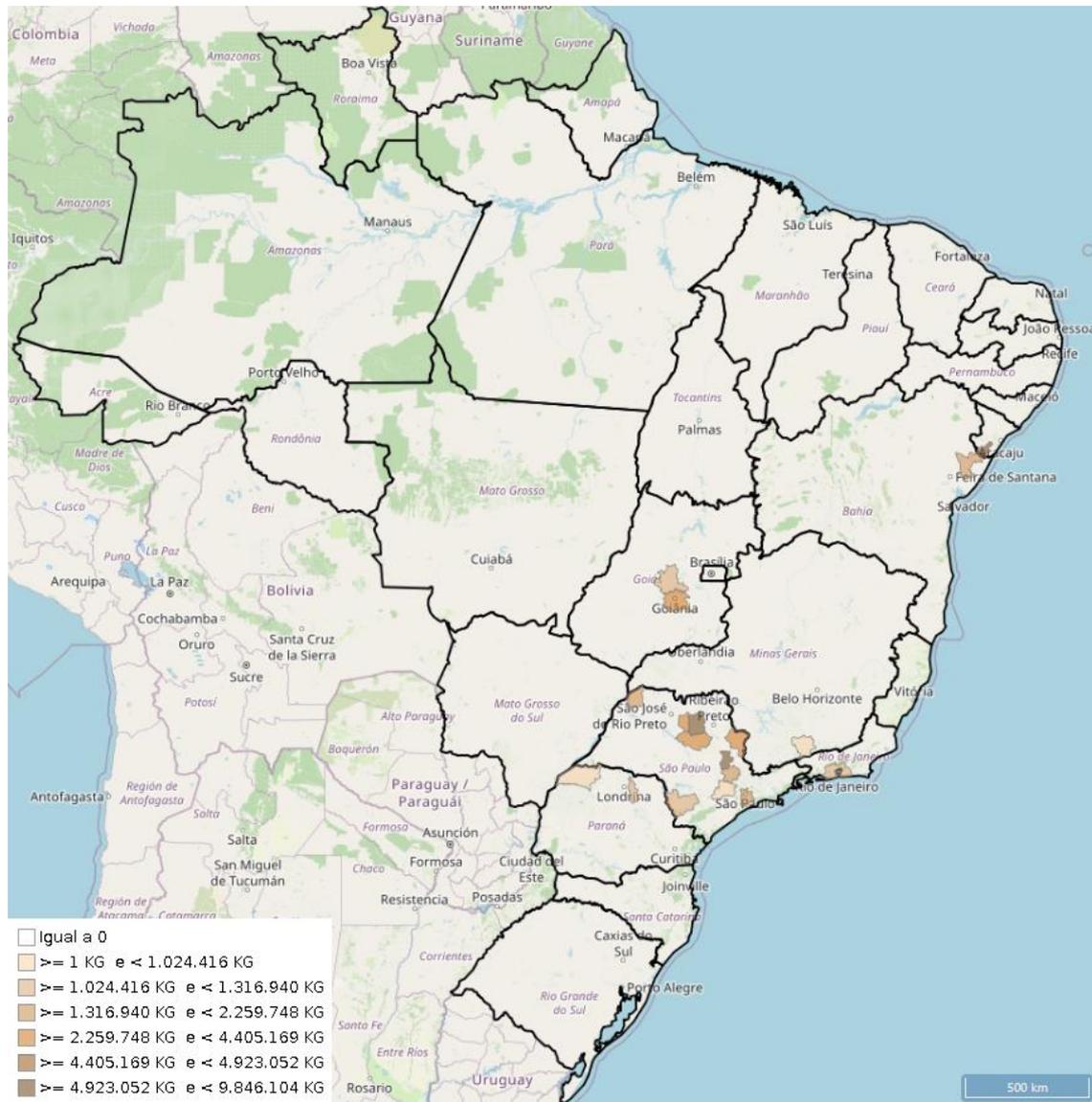
Nessa temporada, mesmo com a produção regular e a diminuição dos estoques de passagem, o volume embarcado aos EUA aumentou 58% em relação ao mesmo período de 2021/22, totalizando 112,5 mil toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.846.103
BOQUIM-SE	6.514.046
JABOTICABAL-SP	5.441.477
PIRASSUNUNGA-SP	5.317.447
MOJI MIRIM-SP	4.405.169
ARARAQUARA-SP	2.857.982
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.399.537

cont.

CATANDUVA-SP	2.267.145
GOIÂNIA-GO	2.259.748
CAMPINAS-SP	1.897.607
SÃO PAULO-SP	1.425.606
JALES-SP	1.412.269
ALAGOINHAS-BA	1.316.940
ASSAÍ-PR	1.240.781
RIO DE JANEIRO-RJ	1.096.675
ITAPEVA-SP	1.088.688
ANÁPOLIS-GO	1.024.416
PARANAÍ-PR	982.148
SOROCABA-SP	944.300
ANDRELÂNDIA-MG	910.436

Fonte: Conab

**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

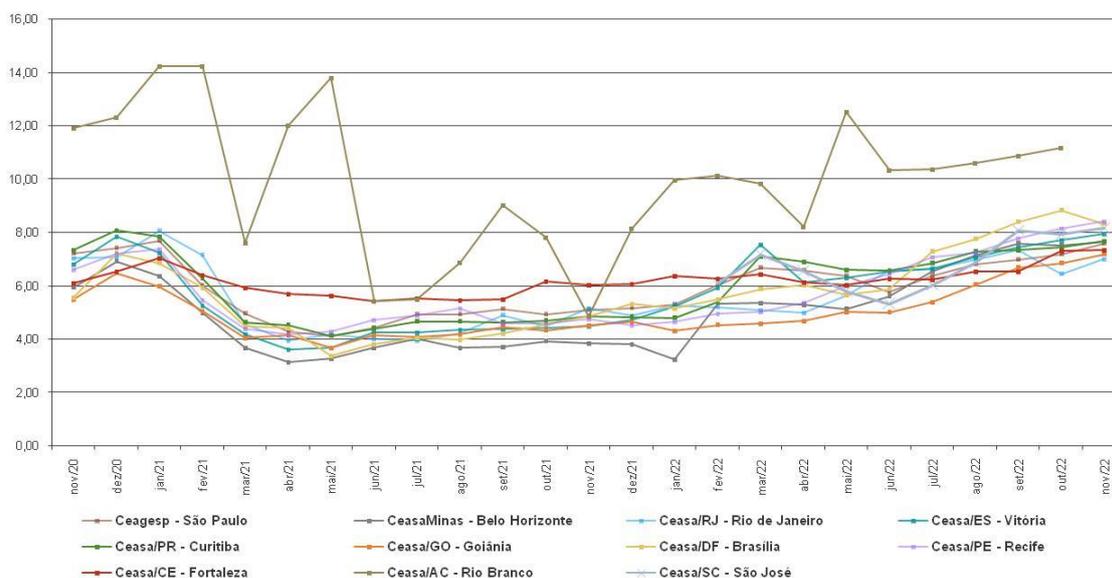
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.616.728
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.481.475
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.899.186
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.806.272
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.606.850
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.801.370
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.751.000
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.740.890
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.511.175
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.485.255
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.425.606
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.329.851
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.235.940
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.214.534
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.197.845
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.101.695
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.002.169
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	893.265
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	885.389
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	859.575

Fonte: Conab



No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram pequenas altas na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (5,28%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,39%), Ceasa/PE - Recife (3,51%) e Ceasa/GO - Goiânia (4,84%), além da queda na Ceasa/DF - Brasília (-5,79%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 3,94%.

**Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na CeasaMinas - Belo Horizonte (-7%), Ceasa/ES - Vitória (-29%) e Ceasa/GO - Goiânia (-49%), além das altas na Ceasa/SC - São José (56%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28%). Em relação a novembro de 2021, destaque para as quedas na Ceasa/ES - Vitória (-18,6%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-16,6%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (47,1%).

O mercado de maçã mostrou relativa estabilidade quanto às cotações em novembro – em níveis já elevados – com o controle da oferta pelas companhias classificadoras. Inclusive, em várias delas os estoques terminaram (principalmente da variedade gala), contribuindo para a redução maior da oferta e a permanência da boa rentabilidade dos comerciantes, mesmo que os custos dos insumos tenham subido por causa do efeito da inflação e do câmbio (a cultura da maçã é bastante suscetível ao ataque de insetos, que podem causar perda de até 80% da produção, se não controladas). No fim do mês um enfraquecimento da demanda (em virtude dos preços já elevados e do acirramento

da competição com as frutas importadas e com caroço) provocou uma leve pressão sobre os valores das negociações dos estoques restantes das câmaras frias, mas nada que provocasse movimentos bruscos nos preços.

Como já explicamos em boletins anteriores, a atual safra de maçã (21/22) teve quebra em relação à anterior, consoante a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM), o que além da bienalidade negativa na produção maçã fuji esse ano, acabou por contribuir para a escassez da oferta e o aumento das importações para atenderem parte da demanda. Isso ocorreu porque houve comprometimento da brotação e da florada (chuvas excessivas) e no crescimento (seca devido ao fenômeno *La Niña*). Para a safra 22/23 problemas parecidos com a temporada anterior ocorreram, junto ao fato de que no período de dormência e número de horas-frio foi insuficiente em diversas regiões, o que acabará por comprometer o calibre e o sabor da fruta em algumas regiões. Além disso, o desenvolvimento se dará em um período de seca, se levarmos em conta as previsões do INMET.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

Para o período considerado, não houve tendência definida de alta ou queda para os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas; em evidência as elevações na Ceagesp - Araçatuba, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PR - Cascavel, além das quedas na Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/ES - Vitória.

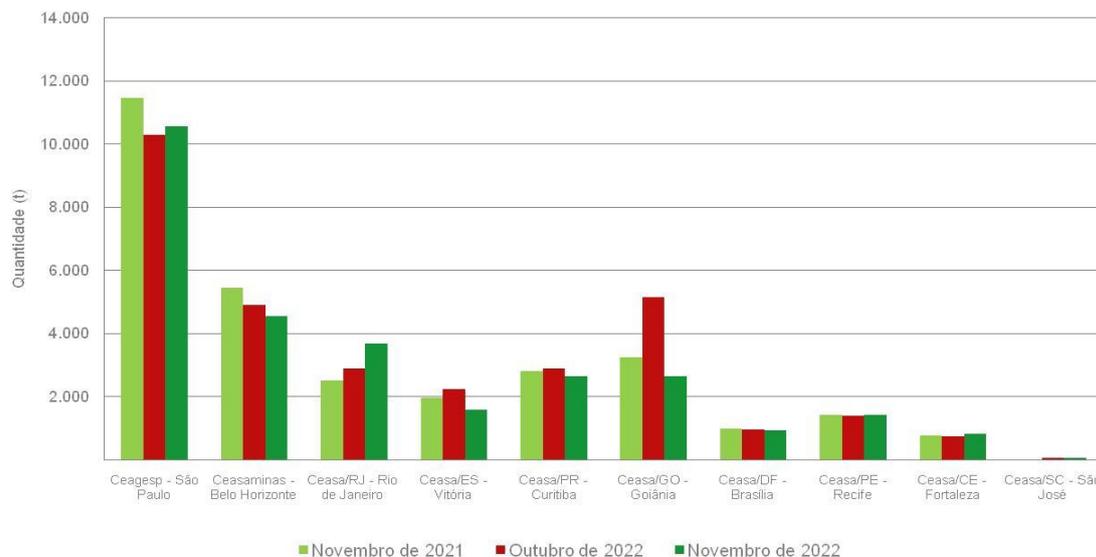
Em relação à produção da próxima safra, a tendência para os próximos meses é de presença de chuvas ligeiramente abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica no estado gaúcho e catarinense.

### **Exportação de maçã**

As exportações de maçã *in natura* caíram no acumulado dos onze primeiros meses de 2022: o volume comercializado foi de 35 mil toneladas, queda de 64,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a novembro do ano passado, a elevação foi de 290%, e em relação a outubro de 2022, alta de 354%. Já as importações somaram 2,83 mil toneladas e devem continuar elevadas por causa da baixa produção nacional e do alto preço das maçãs. Os principais exportadores foram gaúchos (84%) e catarinenses (16%), e os principais países consumidores da fruta brasileira foram Bangladesh (42%), Índia (33%) e Reino Unido (9%). A balança comercial da maçã,

observada de forma acumulada no ano, teve déficit de U\$S 75 milhões para um volume importado de 111 mil toneladas (114% maior em relação à temporada passada), conforme dados da SECEX. Devido aos problemas com o fenômeno La Niña, que impactaram o desenvolvimento dos pomares, a temporada seguinte de vendas externas deve ser levemente maior do que a atual.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.

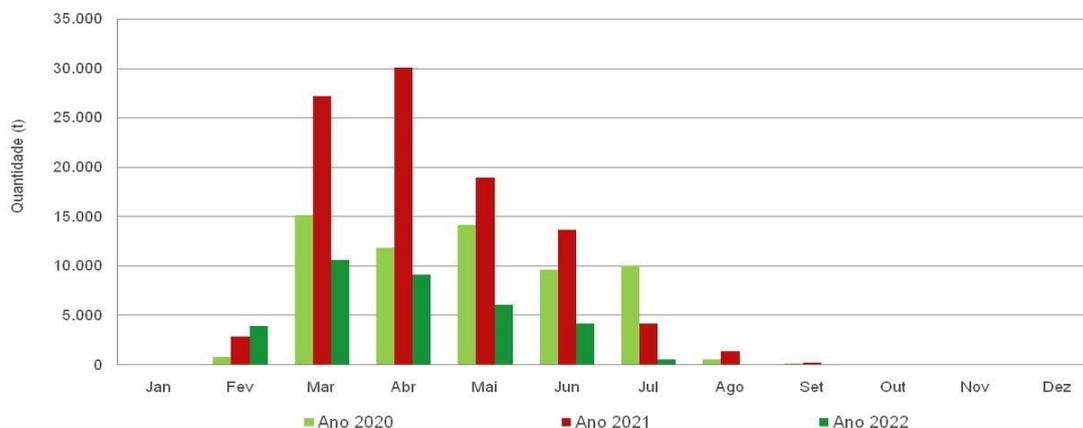


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	54.396 Kg	24.696 Kg	-

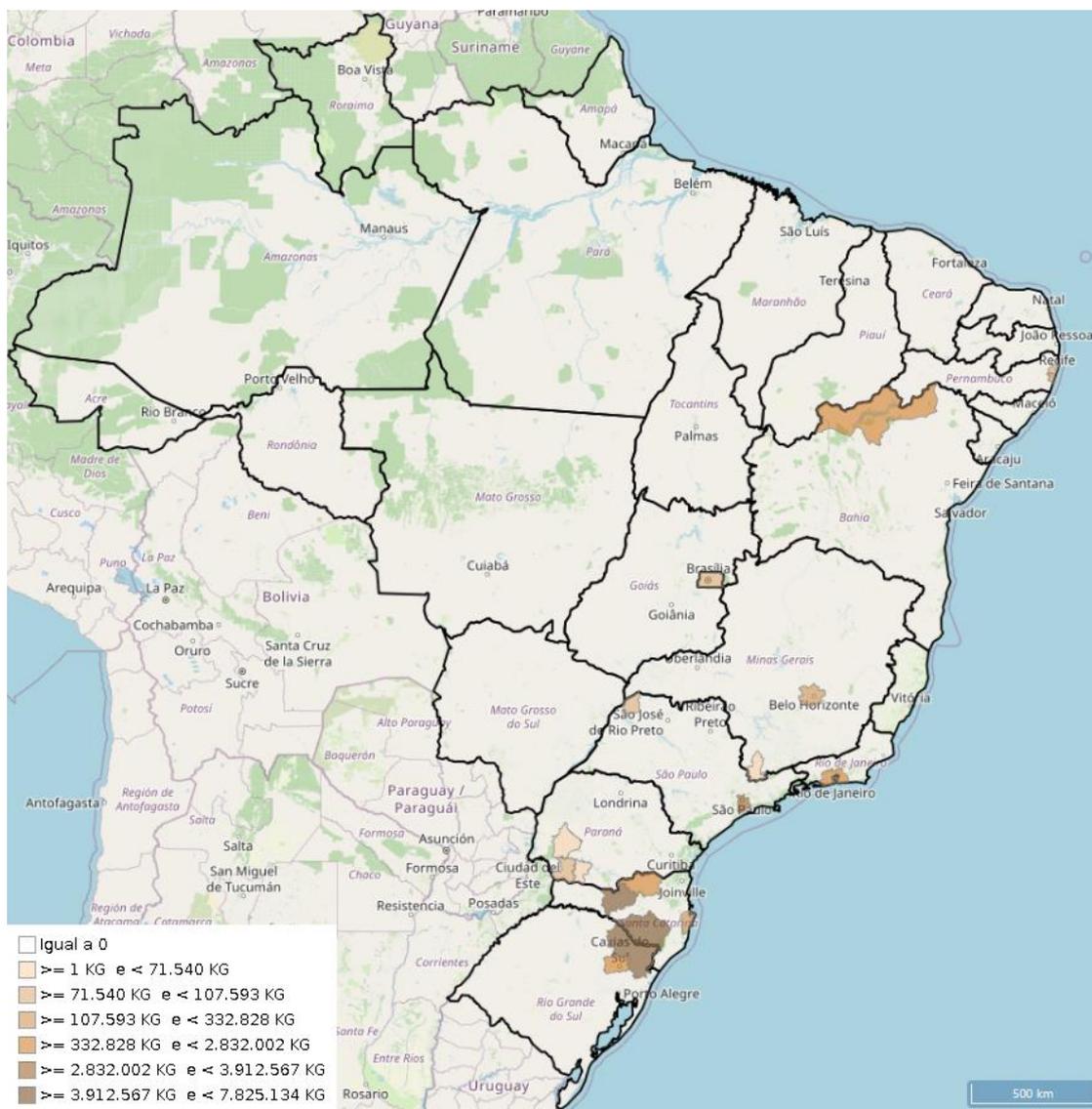
Fonte: Conab

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.825.133
VACARIA-RS	6.707.207
JOAÇABA-SC	5.034.922
SÃO PAULO-SP	3.498.333
IMPORTADOS*	2.832.002
RIO DE JANEIRO-RJ	1.096.808
CAXIAS DO SUL-RS	1.050.754
CANOINHAS-SC	406.840

cont.

JUAZEIRO-BA	332.828
FLORIANÓPOLIS-SC	284.075
SUAPE-PE	240.254
BELO HORIZONTE-MG	121.386
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	107.593
BRASÍLIA-DF	101.575
FRANCISCO BELTRÃO-PR	95.071
JALES-SP	81.178
RECIFE-PE	71.540
PATO BRANCO-PR	67.718
POUSO ALEGRE-MG	54.980
CASCAVEL-PR	48.564

\*Maçã importada

Fonte: Conab

**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.195.546
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.482.991
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.870.173
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.498.333
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.832.002
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.159.943
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.096.808
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	766.442
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	463.870
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	406.840
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	332.828
PALHOÇA-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	282.995
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	231.752
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	193.662
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	188.236
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	155.445
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	110.386
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	107.593
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	101.575
JALES-SP	JALES-SP	81.178

\*Maçã importada

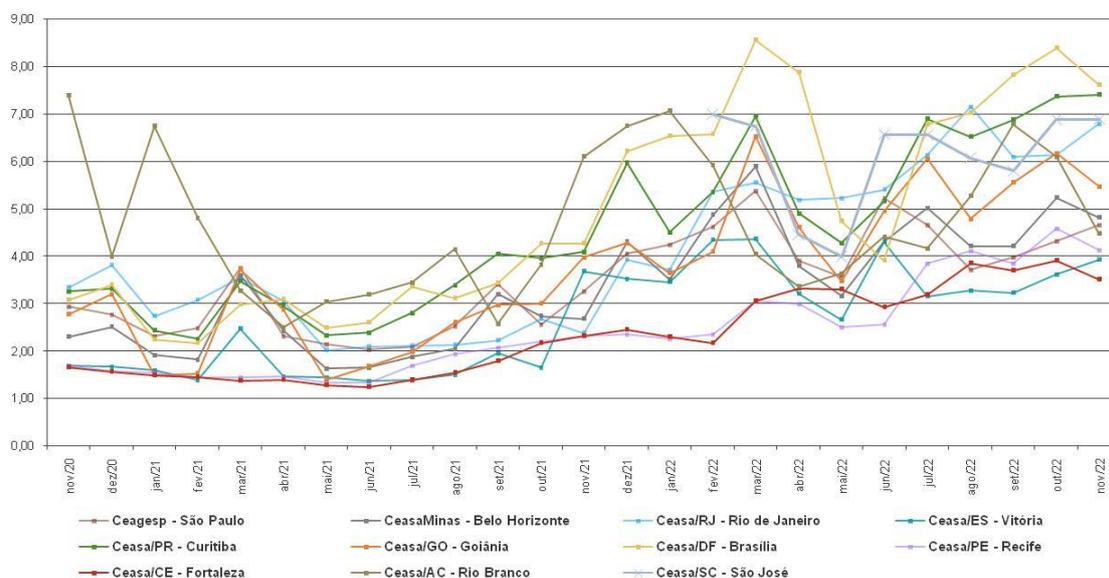
Fonte: Conab



## MAMÃO

No que tange às cotações do mamão, aconteceram quedas na maioria das Ceasas analisadas, com destaque para CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,9%), Ceasa/GO - Goiânia (-11,3%), Ceasa/PE - Recife (-9,72%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-10,23%), além de alta na Ceasa/ES - Vitória (8,8%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a alta foi de 0,83%.

**Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na Ceasa/ES - Vitória (-29%), Ceasa/SC – São José (-16%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-66%). Aumento relevante ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (33%) e Ceasa/PE - Recife (7%). Em relação a novembro de 2021, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-14,8%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-17,5%) e Ceasa/GO - Goiânia (-39,55%).

O início do mês foi caracterizado pela queda da oferta de mamão em alguns entrepostos atacadistas por causa do bloqueio das estradas pós-eleições. Com isso, houve uma maior pressão nos preços que permaneceram em níveis mais elevados. As quedas nas cotações na média de novembro registradas anteriormente, num contexto de oferta controlada pelos produtores, estão ligadas à demanda fraca, aos altos preços já cobrados anteriormente, à presença de frutas mais baratas no mercado, notadamente as natalinas que estão em plena safra e à normalização do abastecimento depois de arrefecidos os processos nas estradas.

O preço do mamão papaya subiu em algumas regiões como norte capixaba e sul baiano também por causa da contenção ainda maior da oferta decorrente das chuvas. A produção de mamão formosa se manteve estável, com poucas variações no volume da colheita. Mesmo com alguns custos para o combate de doenças fúngicas, a rentabilidade foi positiva.

Por causa dos menores investimentos em anos anteriores e das fortes chuvas no fim do ano passado a produção ficou comprometida na maior parte do 1º semestre. Houve aumento dos custos de produção (insumos e agrotóxicos) para combater doenças fúngicas e viroses. A guerra na Europa encareceu as sementes, notadamente da variedade formosa.

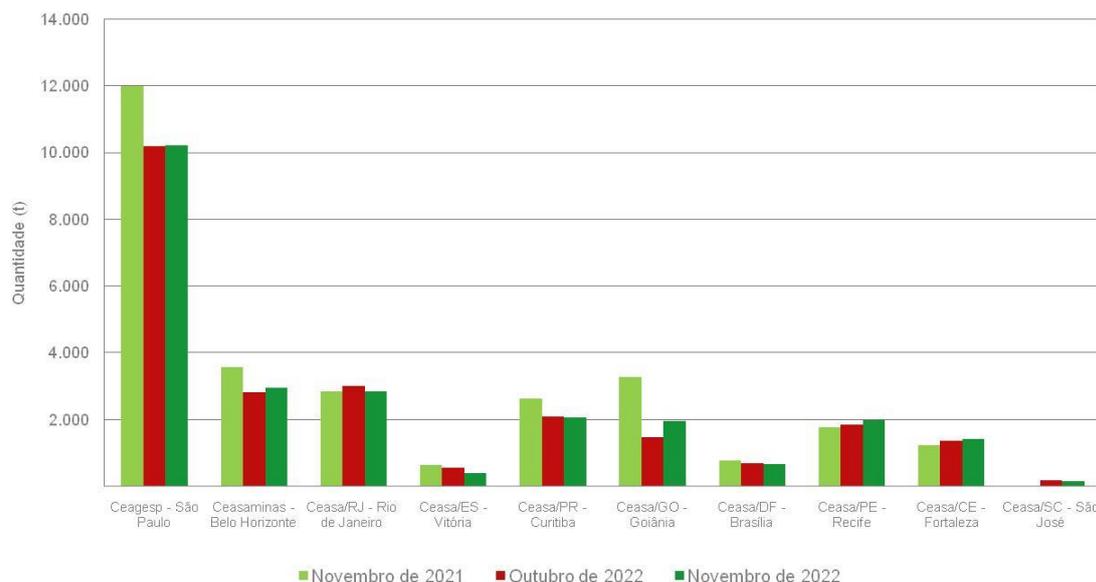
No entanto, por causa da baixa produção nacional (menor área cultivada) os preços ficaram em níveis elevados e, por isso, estimulou os investimentos no segundo semestre, que resultarão em maior colheita em 2023, mesmo que por causa do fenômeno *La Niña* cuidados adicionais e elevação de custos com aparecimento de doenças possam estar no horizonte de cálculo em virtude das chuvas no litoral do Sudeste e Nordeste.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

No período considerado, para o mamão formosa, houve estabilidade e queda das cotações na maioria das Ceasas, em relevo os descensos na Ceagesp - Araçatuba, Ceasa/RN - Natal, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/CE - Fortaleza; alta destacada ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Já o atacado para o mamão papaya também apresentou estabilidade para a maior parte das Ceasas, destacando-se a elevação na Ceasa/AL - Maceió, Ceagesp - Presidente Prudente, além das quedas na Ceasa/PA - Belém e Ceasa/SP - Campinas.

A previsão de chuvas estará acima da média histórica nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas abaixo da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o controle da oferta dos frutos, mas não favorecer a qualidade, pois doenças fúngicas podem aumentar.

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	10.476 Kg	12.060 Kg	4.080 Kg

Fonte: Conab

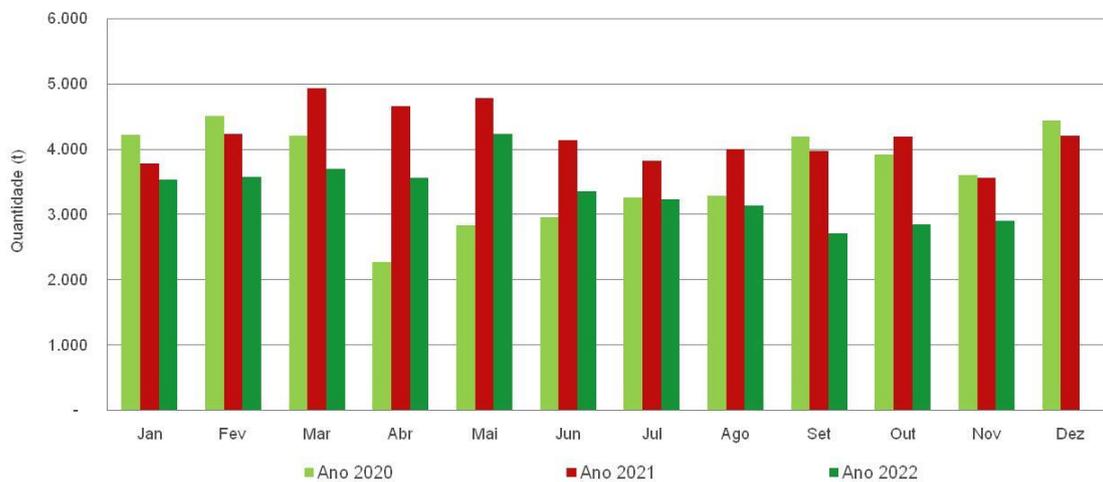
## Exportação de mamão

As vendas externas caíram em relação aos onze primeiros meses de 2022, pois o volume comercializado foi de 36,8 mil toneladas, queda de 20,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de novembro/2021 ocorreu queda da comercialização de 18,67% e na comparação com outubro de 2022, alta de 1,6%. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o mamão se destaca com os envios à União Europeia, que avançaram 90% entre 2011 e 2021.

A maior parte do volume exportado se originou do Espírito Santo (48%) e do Rio Grande do Norte (24%), e os principais países consumidores foram Portugal (25%), Espanha (15%), Reino Unido (13%) e Alemanha (11%). As vendas externas diminuíram em relação ao acumulado no ano anterior por conta dos menores investimentos nos últimos anos (poucas sementes, redução da área plantada, elevação dos custos de produção), o descenso da temperatura, que afetaram o amadurecimento e qualidade de várias cargas da fruta; isso sem contar o preço

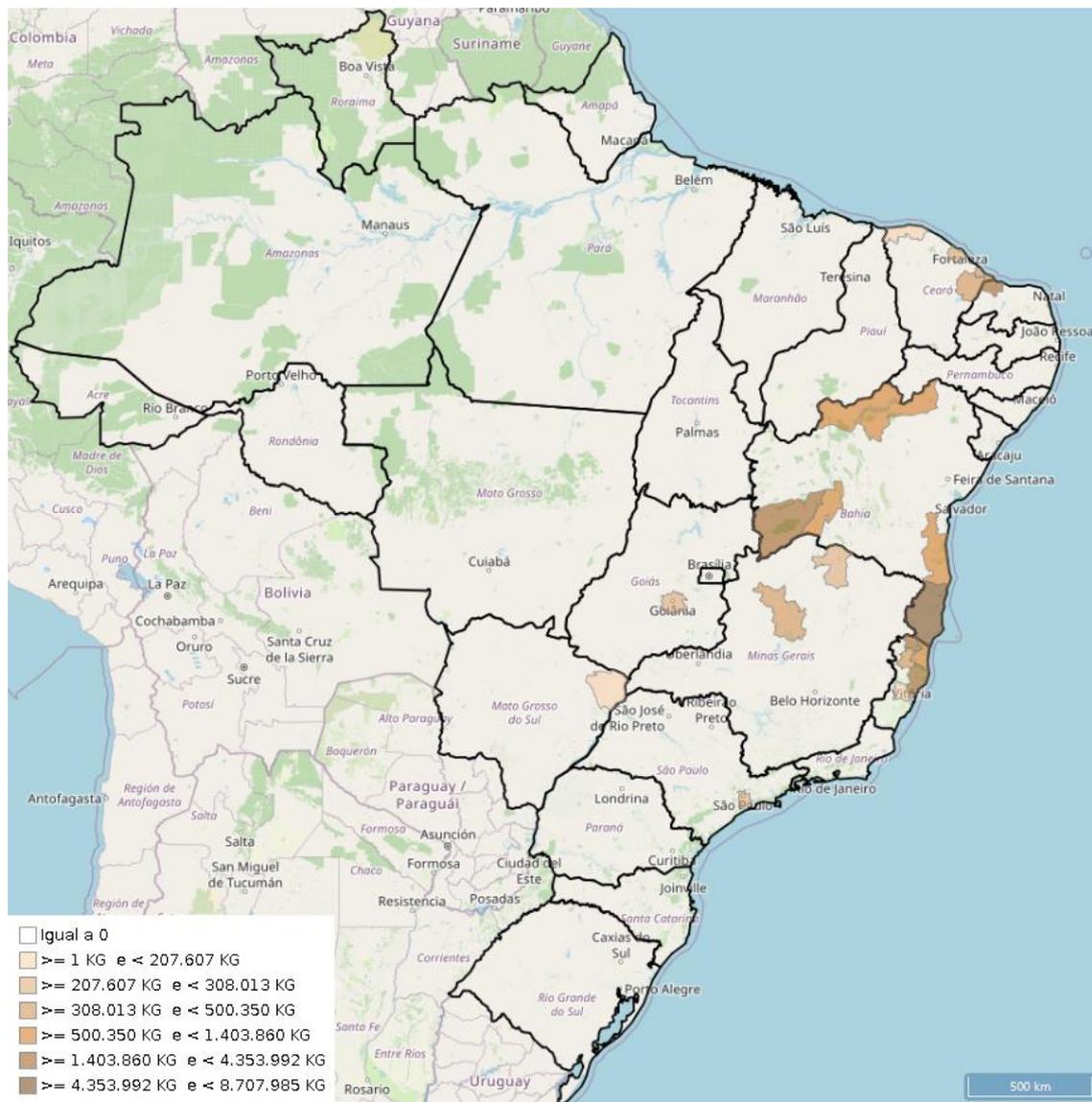
elevado internamente, que fez com que parte das frutas que poderiam ser exportadas fossem aqui mesmo comercializadas.

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.707.984
LINHARES-ES	3.686.032
MONTANHA-ES	2.276.697
MOSSORÓ-RN	2.166.013
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.403.860
SÃO MATEUS-ES	1.178.429
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.119.319
JUAZEIRO-BA	524.795

cont.

ILHÉUS-ITABUNA-BA	500.350
LITORAL DE ARACATI-CE	458.750
PIRAPORA-MG	436.868
BAIXO JAGUARIBE-CE	335.500
NOVA VENÉCIA-ES	308.013
GOIÂNIA-GO	267.840
FORTALEZA-CE	254.700
SÃO PAULO-SP	226.506
JANAÚBA-MG	207.607
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	172.000
PARANAÍBA-MS	168.500
SANTA TERESA-ES	127.772

Fonte: Conab

**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.735.390
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.606.203
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.132.297
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.815.506
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.602.808
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.314.940
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.065.269
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	788.860
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	715.600
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	710.680
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	664.344
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	591.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	579.303
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	524.795
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	500.350
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	467.300
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	458.500
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	400.480
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	380.840
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	357.617

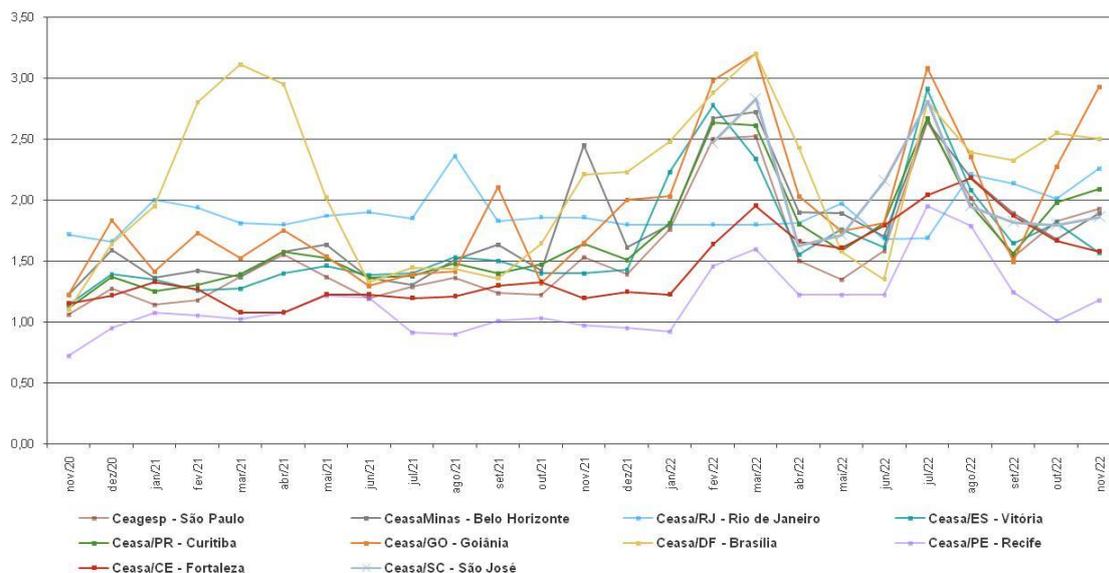
Fonte: Conab



## MELANCIA

No que tange ao mercado da melancia, destaque para as elevações na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,08%), Ceasa/GO - Goiânia (29,06%), Ceasa/PE - Recife (16,83%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,37%) a queda na Ceasa/ES - Vitória (-13,47%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a alta foi de 8,13%.

**Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram altas destacadas na Ceasa/AC - Rio Branco (70%) e Ceasa/SC - São José (114%), quedas na Ceasa/ES - Vitória (-24%) e Ceasa/DF - Brasília (-29%), além de estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza. Já em relação a novembro de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceagesp - São Paulo (-5,31%) e Ceasa/ES - Vitória (-19,87%) e alta na Ceasa/DF - Brasília (65,94%).

Novembro iniciou com leve queda de preços nas Ceasas do Centro-Sul do país por causa do tempo mais chuvoso, um feriado no início do mês e os bloqueios nas estradas no momento pós eleições, que ofereceram alguma resistência ao abastecimento em alguns centros e, principalmente, ajudaram a inibir a demanda, pressionando dessa forma as cotações. À medida que os dias avançaram, a colheita na região de Ceres (GO) foi diminuindo, com o fim da safra – sendo que as frutas dessa região estiveram dotadas de boa qualidade e propiciando aos produtores rentabilidade acima dos custos de produção. Ao mesmo tempo foi iniciada a colheita em São Paulo, nas regiões de Marília, Araraquara, Assis e outras, com melancias

dotadas de qualidade mais baixa pelo fato de o tempo mais frio ter retardado seu desenvolvimento. Desse modo, também a procura esteve mais fraca, e assim a maior oferta pressionou as cotações nos locais consumidores desses produtos.

Já as frutas advindas da microrregião de Porto Seguro (BA) tiveram a primeira parte da safra acelerada na segunda quinzena do mês, de modo a minimizarem as perdas, a diminuição da produtividade e o aumento dos custos com agrotóxicos, que foi a tônica da produção no ano passado devido ao fenômeno *La Niña*, que provocou o aumento do volume de chuvas no litoral do Nordeste, em regiões do Sudeste e centro do país e incitou a diminuição das precipitações na Região Sul – tanto é que a produção das melancias gaúchas foi prejudicada justamente por causa do fenômeno. Ao mesmo tempo, com a chegada do fim do mês o poder aquisitivo do consumidor diminuiu. Assim, as cotações e a rentabilidade foram levemente pressionadas, mas mesmo assim não ocorreu prejuízo. Para a segunda parte da safra, a ser movimentada em fins de janeiro/início de fevereiro, com área maior a ser plantada e tempo favorável, espera-se qualidade e produtividade maiores.

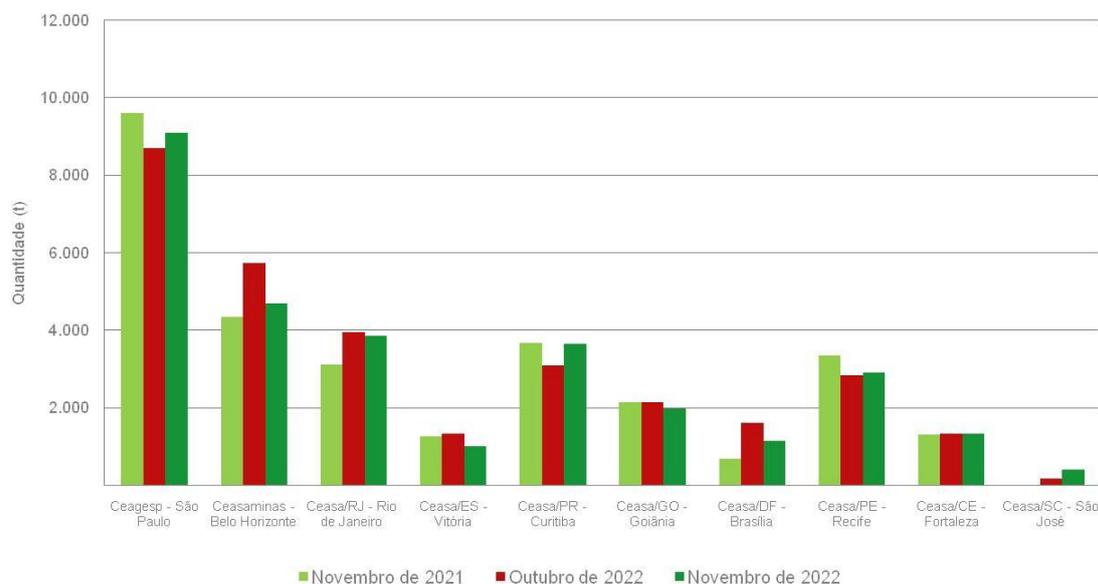
As principais microrregiões produtoras no mês teve a liderança de Porto Seguro, que junto a Juazeiro e Paulo Afonso (todas na Bahia) enviaram aos entrepostos mais de 8,7 mil toneladas. Depois vieram as áreas ofertantes de Ceres e Goiânia (GO), com 4,2 mil toneladas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de dezembro/22**

Para esse período, os preços diários da melancia apresentaram estabilidade ou alta de preços, com destaque para as elevações na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/ES - Vitória, AMA/BA - Juazeiro e Ceagesp - São José do Rio Preto; e queda relevante ocorreu na Ceasa/PA - Belém.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará abaixo da média no sul da Bahia e dentro da média ou abaixo no estado de São Paulo. As precipitações estarão acima da média climatológica na Bahia ou levemente acima em São Paulo, que serão as principais regiões produtoras a partir de dezembro.

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2021, outubro de 2022 e novembro de 2022.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

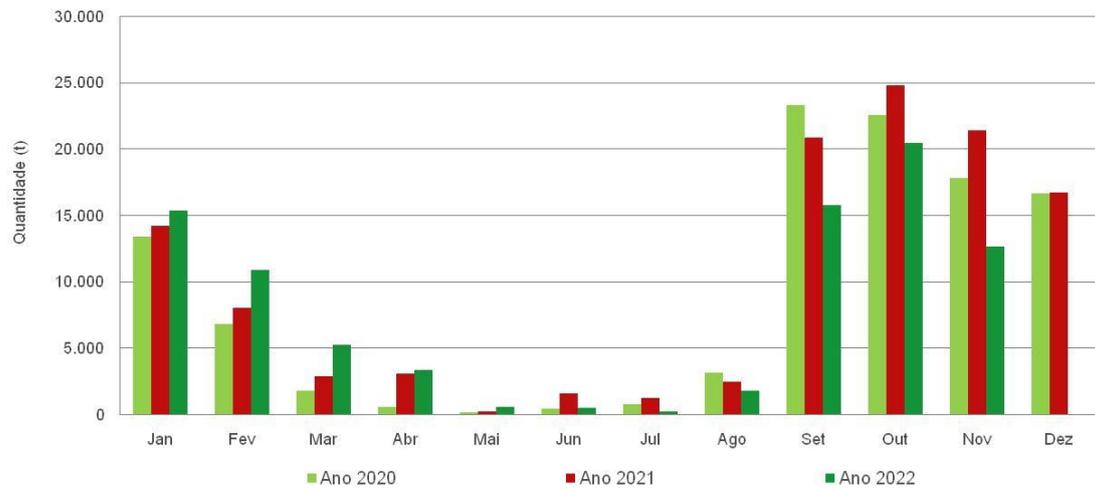
Melancia	Novembro de 2021	Outubro de 2022	Novembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	15.970 Kg	15.324 Kg	26.000 Kg

Fonte: Conab

## Exportação de melancia

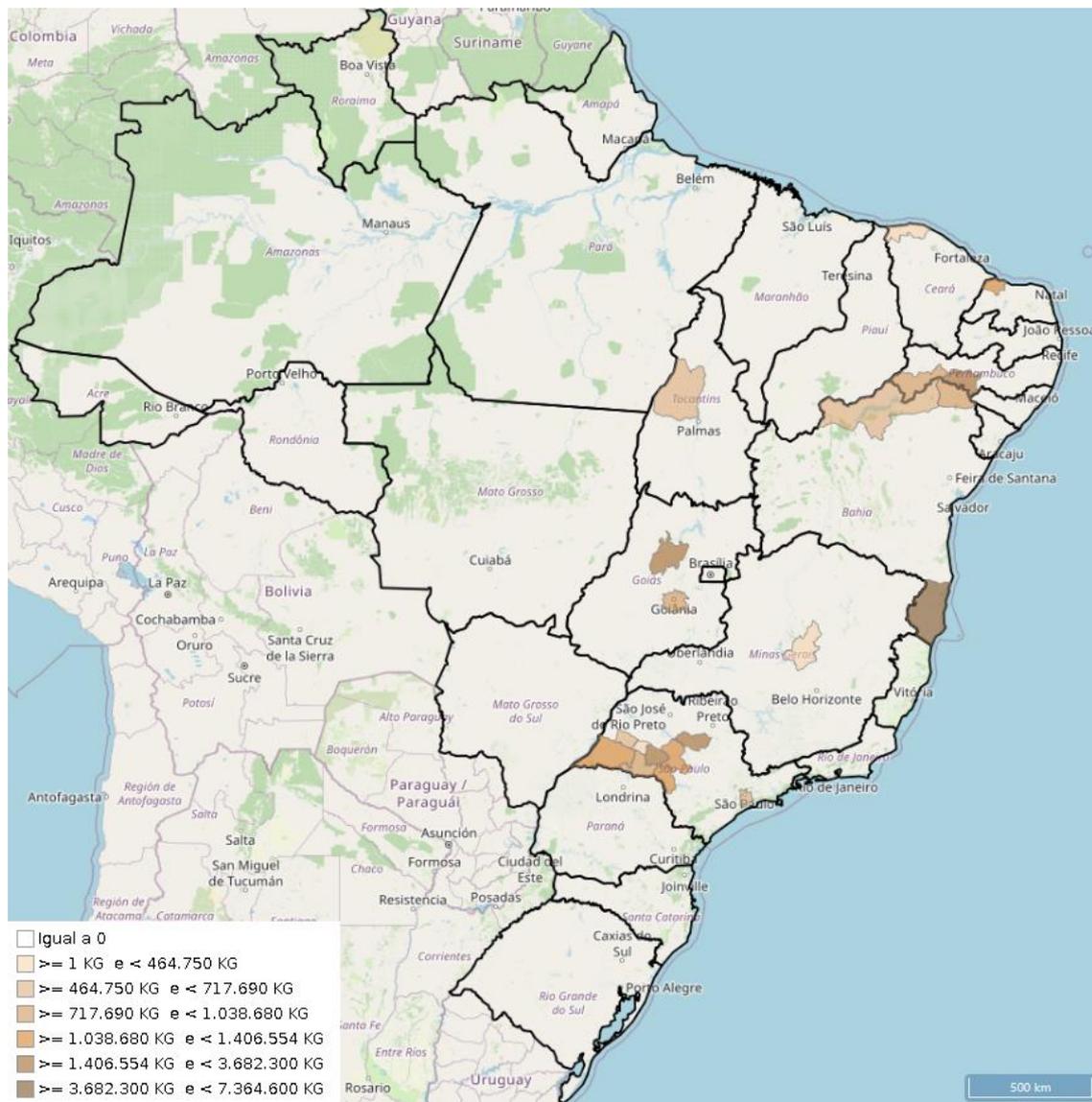
O quantitativo para os onze primeiros meses de 2022 foi de 87,36 mil toneladas, número 13,66% menor em relação ao mesmo período de 2021. A comercialização caiu 38% em relação ao mês anterior e caiu 40,64% em relação a novembro de 2021. A temporada de exportações de melancia tende a ser satisfatória, embora menos intensa do que na temporada passada. Apesar de entraves logísticos, a perspectiva é de bons envios nessa safra, tanto para as melancias graúdas quanto as mini melancias cearenses e potiguares. No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos e o Reino Unido, com mais de 80% da comercialização. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o volume de melancia exportado para Europa praticamente triplicou em 10 anos.

**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.364.599
CERES-GO	3.277.980
MARÍLIA-SP	2.460.590
ITAPARICA-PE	1.705.050
ARARAQUARA-SP	1.406.554
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.347.030
MOSSORÓ-RN	1.303.011
OURINHOS-SP	1.126.981

cont.

BAURU-SP	1.038.680
GOIÂNIA-GO	959.720
PAULO AFONSO-BA	761.731
ASSIS-SP	726.000
PETROLINA-PE	717.690
JUAZEIRO-BA	639.200
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	598.000
SÃO PAULO-SP	539.409
ADAMANTINA-SP	464.750
CURVELO-MG	461.430
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	452.500
TUPÃ-SP	441.000

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	6.135.900
URUANA-GO	CERES-GO	3.086.480
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.546.050
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.125.549
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	936.640
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	846.904
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	817.420
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	749.374
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	747.030
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	726.000
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	676.731
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	672.770
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	639.240
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	639.200
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	618.500
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	577.810
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	559.650
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	553.637
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	539.409
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	508.481

Fonte: Conab



## O comportamento das frutas natalinas em 2022

**Fernando Chaves Almeida Portela**  
**Economista**

Entre as frutas mais consumidas no final do ano há um padrão específico de aumento de preços e queda da comercialização nas Ceasas para a maioria delas, reverberando problemas como aumento de frete (tanto para nacionais como importadas) e aumento do custo dos insumos, na sua maior parte importados e que subiram de patamar no último ano com a inflação mundial. Frutas de caroço, como o pêssego e a ameixa, mantiveram preços com poucas oscilações no ano, mas com crescimento consistente em relação ao ano de 2021.

O pêssego, especificamente, que tinha gozado de uma ótima safra ano passado, nesse ano teve leve aumento de preços (aumento do custo dos insumos para produção) levando-se em conta a diminuição da comercialização da fruta em algumas Ceasas analisadas, como na Ceagesp - São Paulo (com queda de 54%), além de elevações como na Ceasa/PR - Curitiba (30%). Entretanto, a quantidade total comercializada nas Ceasas caiu 16%, e isso pode ser explicado não só por causa da diminuição da produção, mas por causa da menor renda da população e também da diminuição das importações em relação a 2020, ano da pandemia, com um volume comercializado menor em relação a 2020 e 2021 (câmbio desvalorizado e aumento dos custos dos insumos no exterior).

A ameixa teve bastante oscilação de preços, mas o sentido geral o movimento foi de alta, e várias dificuldades encontradas no mercado de pêssego podem a ela ser aplicadas, embora a produção interna agregada comercializada nas Centrais de Abastecimento tenha aumentado 9%. O volume importado foi um pouco maior em relação a 2021 e menor em relação a 2020, e boa parte disso pode ser explicado pelo leve aumento da produção interna. A comercialização teve aumento destacado na Ceasa/PR - Curitiba (43%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e diminuição na Ceagesp - São Paulo (-34%). Mesmo com pequenas variações de preços, a ameixa e o pêssego continuam, em alguns locais, como opções de consumo para a população, competindo com frutas como a maçã, que teve quebra de safra esse ano e está com preços mais elevados no varejo.

A cereja é uma fruta rica em polifenóis, fibras, betacaroteno, vitamina A e C e também possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Se adapta melhor ao clima temperado e por isso é bastante cultivada em locais mais amenos, já que a árvore não floresce em lugares onde faz calor o ano inteiro. Tanto é que Argentina e Chile são grandes produtores, e o Brasil compra bastante deles. Como o real continua desvalorizado como no ano passado, absorvendo a inflação internacional (aumento de custos de produção), essa fruta está chegando no atacado com preços elevados, no mesmo nível ou mais altos do que no ano passado no atacado, o que deve ser repassado para as gôndolas dos supermercados e feiras. A título de exemplo, a comercialização apresentou queda na Ceasa/GO - Goiânia (-57%) e alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (137%), mas a comercialização agregada caiu 6%, num contexto de poder aquisitivo pressionado.

A romã, fruta com atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e antioxidante, possui produção concentrada no hemisfério norte e no Brasil é cultivada (algumas variedades) nos estados de São Paulo, Bahia e Pernambuco. Além disso, boa parte da comercialização foi proveniente de importação. A produção nacional apresentou queda de 8% em relação ao ano anterior e alta de 243% para a romã importada. No entanto, em relação a 2020, a queda nas importações foi próxima de 90%, o que mostra a redução da comercialização no país na esteira das instabilidades econômicas e da contenção da renda da população. A venda da romã nacional caiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (-7%) e subiu na Ceasa/PR - Curitiba (15%).

O figo é uma cultura que depende de insumos importados para a produção, encarecidos com a inflação nos países produtores e permanência do real desvalorizado. Pequena parte do volume comercializado é importada. Os preços nas Ceasas apresentaram algumas oscilações em relação ao ano passado, com sentido de alta em sua maioria, e a comercialização subiu 22% nos entrepostos atacadistas, com destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (4%) e Ceasa/GO - Goiânia (51%).

O damasco é uma fruta que há tempos possui valor de comercialização alto e que tende a permanecer assim. As vendas nos entrepostos atacadistas tiveram queda de 31% até novembro de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado e as importações tiveram pequena queda de 3,85%, mas o valor comercializado aumentou em 48,8%, o que significa encarecimento no mercado internacional, cujos principais produtores foram Turquia, Uzbequistão, Irã e Argélia e cuja produção, de algum modo, foi afetada pela guerra na Europa e o aumento da inflação mundial. Destaque para a

queda na comercialização na Ceagesp - São Paulo (-64%) e a alta na Ceasa/PE - Recife (91%).

Em relação ao mirtilo, conhecido também como *blueberry*, cuja produção necessita de clima frio, tem-se um cenário provável de preços menores devido ao aumento da produção nacional e da consequente comercialização nas Ceasas (elevação na comercialização total foi de 42%, sendo que aumentou 1000% na Ceasa/SP - Campinas e 1873% na CeasaMinas - Belo Horizonte). Essa elevação da comercialização tem origem no aumento da produção nos estados da Região Sul, São Paulo e Minas, mas também na expansão da produção para o Centro-Oeste. Isso até mesmo diminuiu a dependência para o *blueberry* importado, com mais da metade daquilo que é consumido internamente.

Já a uva deve chegar nos mercados de atacado e varejo com preços acessíveis, sem disparada, mesmo que tenha havido queda de 7% na comercialização no agregado das Ceasas analisadas. A produção se manteve estável nas regiões produtoras, à exceção do aumento da produtividade e da colheita mais proeminente no Vale do São Francisco (PE e BA), e a rentabilidade foi positiva, apesar de aumentos nos custos de produção. Essa elevação foi providencial para conter aumento de preços das uvas produzidas em outras regiões, pois a cultura também sofreu com intempéries climáticas em zonas produtoras como Jales (SP) e Pirapora (MG) – grande produtora da uva Niágara – consoante a Esalq/Cepea. Todavia, esses problemas não chegaram a comprometer grandemente a oferta. Destaque para a queda na comercialização na Ceasa/ES - Vitória (-16%) e alta na Ceasa/PR - Curitiba (7%), em comparação com 2021.

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO